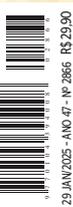


Telegram @clubederevistas



ISLÔE

COMUNICAÇÃO

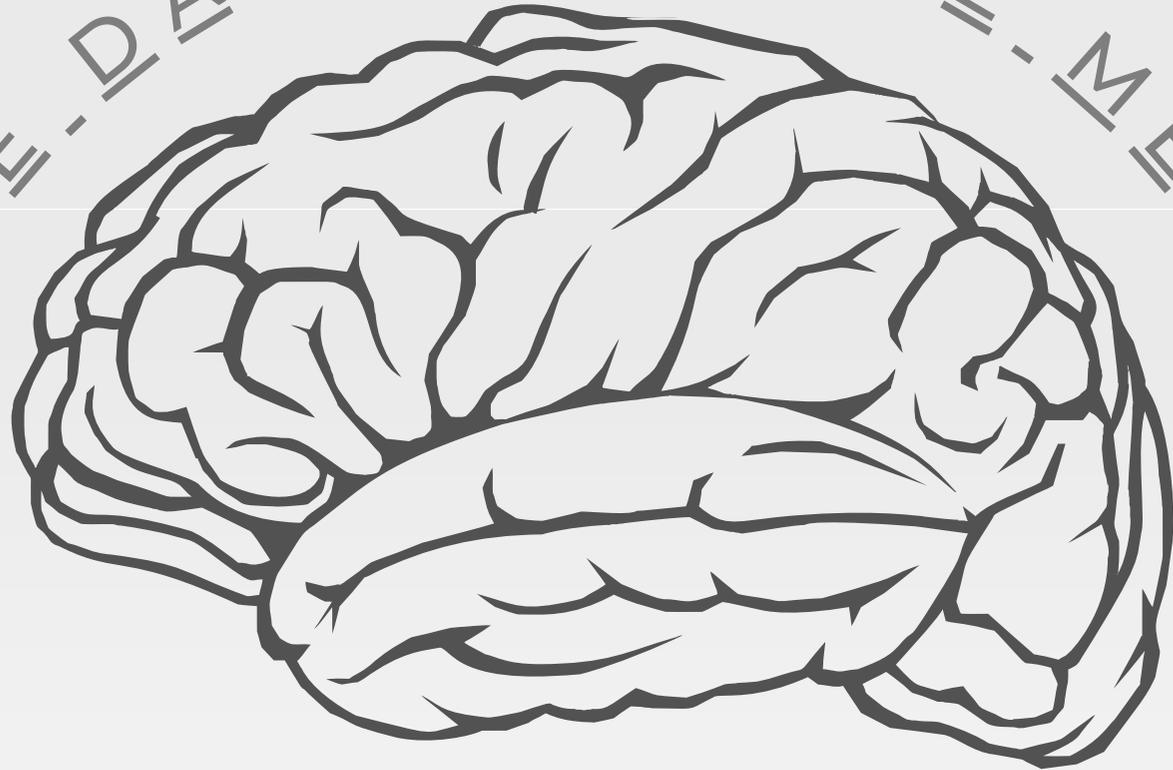
O governo está perdendo a guerra

Sequência de trapalhadas ao se comunicar abalou imagem do Planalto. Escondeu o lado bom e jogou luz sobre o ruim. A mais recente, **o recuo no caso Pix, detonou um fuzilamento de memes e fake news** que por pouco não destruiu a credibilidade da ferramenta. Enquanto isso, **a direita, mais ágil e competente, deita e rola nas redes sociais**. Reconstrução está a cargo do **novo ministro Sidônio Palmeira**. Mas Lula, Haddad, ministros e **petistas precisarão cooperar**

CLUBE DE REVISTAS

Sua dose diária de bem-estar começa aqui.

CUIDE-DA-SUA-SAÚDE-MENTAL



JANEIRO

BRANCO

Mês da conscientização
sobre a saúde mental



Telegram @clubederevistas

JHSF
SURPREENDENTE

O EMPREENDIMENTO ÚNICO COM AMENITIES
INÉDITOS E A EXCELÊNCIA JHSF AGORA

É REALIDADE



SPA
INTERNACIONAL



FOTO REAL

PISCINA DE SURF
AMERICAN WAVE
MACHINES



FOTO REAL

BOULEVARD
SURF LODGE
RESIDENCES



FOTO REAL

CENTRO DE
TÊNIS
E PICKLEBALL



FOTO REAL

CAMPO DE
GOLF COM
18 BURACOS



PERSPECTIVA
ARTÍSTICA

TOWN CENTER
INSPIRADO
EM CARMEL



PERSPECTIVA
ARTÍSTICA

JÁ É REALIDADE TAMBÉM VIVER NO MEIO DE TUDO ISSO COM O SURF LODGE RESIDENCES, O GOLF RESIDENCES E OS LOTES RESIDENCIAIS.

CONHEÇA TAMBÉM O GRAND LODGE RESIDENCES, O SURFSIDE RESIDENCES E O VILLAGE HOUSES.

Telegram @clubederevistas

DMS

VEJA ESSA
NOVA
REALIDADE



FOTO REAL DO SPA E DO SURF LODGE RESIDENCES
COM VISTA PARA O SURF CLUB.



FOTO REAL DO SPA E DO SURF LODGE RESIDENCES

BOA VISTA
VILLAGE

GOLF · SURF · TÊNIS · EQUESTRE · TOWN CENTER

VISITE O SHOWROOM • VENDAS: 11 3702.2121 • 11 97202.3702 • atendimento@centraldevendasfbv.com.br

Aviso Legal: O presente se refere aos loteamentos e às incorporações do Boa Vista Surf Lodge, do Boa Vista Golf Residences, do Grand Lodge Hotel & Residences, do Surfside Residences e do Village Family Offices registradas no RGI de Porto Feliz/SP e a futuros lançamentos da JHSF. Os projetos e memoriais de incorporação ou de loteamento dos futuros empreendimentos estão sujeitos à respectiva aprovação pela Prefeitura de Porto Feliz/SP e demais órgãos competentes e ao registro nas matrículas dos imóveis. As amenidades referentes à piscina para prática de surf, ao spa, ao equestre e aos clubes de tênis, esportivo e de golfe não integrarão os futuros lançamentos e/ou as incorporações já registradas. O uso de tais amenidades será feito de acordo com as regras previstas na Convenção de Condomínio de cada incorporação imobiliária, no Estatuto Social da Associação Boa Vista Village já constituído e nos regulamentos específicos. A JHSF poderá desistir do lançamento dos futuros empreendimentos. As ilustrações, fotografias, perspectivas e plantas deste material são meramente ilustrativas e poderão sofrer modificações a critério da JHSF e/ou por exigência do Poder Público. O memorial de incorporação ou do loteamento e o instrumento de compra e venda prevalecerão sobre quaisquer informações e dados constantes deste material. Intermediação comercial pela Conceito Gestão e Comercialização Imobiliária Ltda. CRECI 029841-J. Telefones (11) 3702-2121 e (11) 97202-3702.

“É A HORA E A VEZ DA INFRAESTRUTURA NO BRASIL”

OTIMISMO

Costa Filho acredita nas PPPs como alavancas para o desenvolvimento sustentável

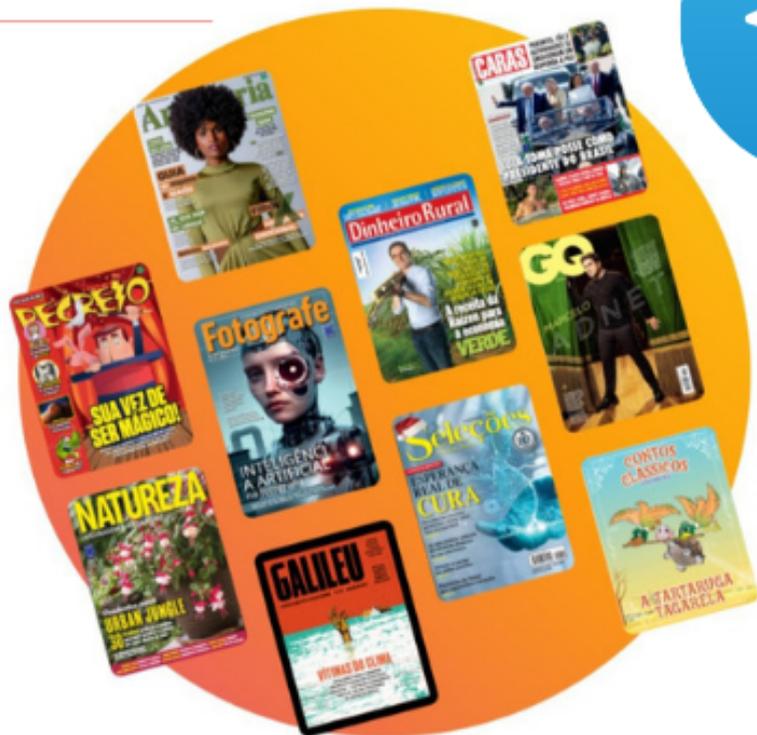
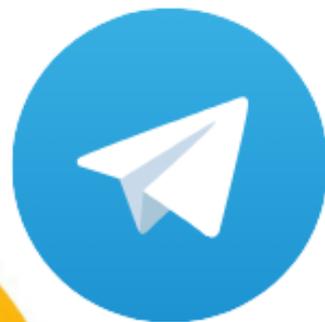


Por Viviane Monteiro

De seu gabinete, em Brasília, onde recebeu ISTOÉ, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho olha o País baseado em cifras fartas e o otimismo de quem acredita na parceria público-privada como a grande alavanca do desenvolvimento sustentável: “É a hora e a vez da infraestrutura no Brasil”, afirma. Ele anuncia que o mais amplo programa de reforma e construção de novos portos e aeroportos está conectado ao projeto de expansão da malha hidroviária, dos atuais 12 mil quilômetros para 42 mil quilômetros nos próximos dez anos. A melhora prevista na capacidade operacional de portos, aeroportos e hidrovias, diz ele, corrige uma dívida histórica do Estado brasileiro. Juntos, governo e setor privado farão investimentos acima de R\$ 100 bilhões ao longo do mandato do presidente Lula. Desse montante, R\$ 80 bilhões são no setor portuário, dos quais R\$ 30 bilhões já estão contratados. Outros R\$ 10 bilhões da área de aviação, R\$ 5 bilhões do setor hidroviário e cerca de R\$ 12 bilhões em obras de infraestrutura pelo País. A expectativa é de realizar um total 55 leilões portuários, bem acima dos 45 leilões realizados nos últimos dez anos.

CLUBE DE

REVISTAS



Entre em nosso grupo no Telegram t.me/clubederevistas

Clique aqui!

Tenha acesso as principais revistas do Brasil de forma gratuita!



Quais as principais concessões portuárias previstas para 2025?

Faremos a do Porto de Santos, onde devemos dobrar a capacidade de contêineres e ampliar a de escoamento da produção. Esse será o maior leilão da história, de quase R\$ 5 bilhões. Queremos avançar nessas concessões e ampliar o processo de descentralização do setor portuário nacional, a fim de atender as necessidades de ampliar a capacidade de oferta de fertilizante e escoamento de grãos.

Como o capital privado está participando?

Nos dois primeiros anos do governo Lula 3, os investimentos privados somaram quase R\$ 30 bilhões. No período do Bolsonaro foram de R\$ 2,5 bilhões. Fechamos o ano passado com mais de R\$ 2,5 bilhões de investimentos públicos no setor, ao passo que em 2022 foram R\$ 650 milhões.

O que atrai os investidores?

Quanto mais cresce a economia, mais cresce o setor portuário. O PIB brasileiro cresceu 3% em 2023, deverá ficar acima de 3,4% em 2024 e em torno de 3% este ano. Há grande volume de contratos em vários setores econômicos: o automotivo assinou R\$ 120 bilhões; minas e energia R\$ 80 bilhões; alimento quase R\$ 60 bilhões e a construção civil quase R\$ 1 trilhão. Os grandes players identificaram que há uma grande janela de oportunidade para os próximos dez anos.

Chegou o momento de uma guinada na infraestrutura?

Sim. A Constituição de 1988 discutiu as pautas saúde, educação, programas sociais e segurança pública, mas faltou a portuária, hidroviária e a aeroportuária. Agora existe uma corrente favorável e amplo diálogo com o setor privado. Colocar na ordem do dia a pauta da infraestrutura nacional. Em governos anteriores, a pauta prioritária sempre eram as rodovias, estradas e a retomada de ferrovias, que são igualmente importantes. Mas agora temos três pautas prioritárias: estruturação dos portos, fortalecimento do setor da aviação e a área hidroviária. A demora para o investimento sair do papel girava entre três e quatro anos. Agora conseguimos acelerar para 12 a 15 meses.

Haverá crédito para o setor portuário?

Estamos ampliando. Nos quatro anos de Bolsonaro foram ofertados e autorizados aproximadamente R\$ 21 bilhões vindos do Fundo da Marinha Mercante (FMM), via BNDES,

“Sou do Republicanos, que tem Tarcísio (de Freitas) e identificação com a centro-direita, mas em 2026 estarei com Lula. Vou trabalhar para que o partido esteja com ele”

para projetos de navegação da indústria naval e portuária. Nos dois primeiros anos do governo do Lula mais do que dobramos os valores para R\$ 45 bilhões. Na Bahia, por exemplo, a Bahia Mineração (Bamin) contratou R\$ 5 bilhões, o grupo J&S Mineração pegou R\$ 4 bilhões para fazer barcas na região do Pará, para ampliar a frota, pegando todo aquele Eixo Norte. Em 2023, os recursos financiados pelo Fundo somaram R\$ 13 bilhões e no ano passado, R\$ 31 bilhões, autorizados e amarrados.

Qual previsão total de crédito até o fim do governo Lula?

Nos próximos dois anos a execução dos recursos deverá girar entre R\$ 30 e R\$ 35 bilhões, devendo totalizar cerca de R\$ 80 bilhões de investimen-

tos privados no setor portuário nos quatro anos do governo Lula 3, com prazo de pagamento de dez anos. Para os investimentos públicos, nossa meta é chegar a R\$ 15 bilhões, a maior parte canalizada para o túnel de Santos, a maior obra do PAC, no valor de cerca de R\$ 6 bilhões. Serão R\$ 3 bilhões do Governo Federal e os outros R\$ 3 bilhões do governo de São Paulo. A meta é fazer a concessão da licitação no segundo semestre de 2025, com a exploração do canal pelo vencedor por 25 anos. O calado do porto será aprofundado de 15 para 19 metros a fim de atender a demanda mundial.

Qual a importância da preservação dos recursos do Fundo na desvinculação da DRU que constava do pacote de ajuste fiscal?

Os recursos foram preservados porque o presidente Lula está direcionando a agenda para o crédito. Quanto mais crédito, mais consumo, crescimento, emprego e renda. Essa é a roda.

O TCU aprovou a concessão de cem unidades aeroportuárias regionais deficitárias. Seria um novo modelo de privatização?

Quando assumimos o ministério, alguém me perguntou sobre o fato de o governo do presidente Lula ter preconceito com o setor privado, concessões e tal. Não é verdade. Do total de R\$ 1,7 trilhão dos recursos do PAC, R\$ 800 bilhões são em parcerias com setores produtivos como o portuário, aeroportuário, hidroviário, rodovias, minas energia e construção civil. O governo Lula tem colocado a parceria com o setor privado na ordem do dia. Tem sido uma prioridade. No ano passado o ministério, ao lado da iniciativa pri- >>

Entrevista/Silvio Costa Filho

vada, da Infraero e dos estados, entregou 40 dos 54 aeroportos novos ou requalificados. Os outros 14 serão entregues no primeiro trimestre deste ano.

Qual a previsão para os leilões aprovados pelo TCU?

O processo da consulta pública, iniciado no fim de dezembro, deverá demorar 30 dias. Depois, veremos os interessados. São 12 concessionárias que se colocam com desprendimento de participar e, assim, poder investir em aeroportos hoje deficitários. Deveremos realizar a primeira etapa de 50 aeroportos este ano e a segunda etapa, também de 50, em 2026. Os investimentos vão de aeroportos novos, cerca de 20% do total, a requalificados. Estamos tirando de prefeituras, estados e governo federal o custo operacional desses aeroportos.

Quem pode participar?

A decisão combinada com o TCU é que devem participar do leilão somente as concessionárias que hoje têm contrato ativo com a União. Como todos os aeroportos são deficitários, com baixo interesse comercial, não caberia uma 'concessão pura'. Ninguém teria interesse porque não há potencial de rentabilidade. E a União não tem recursos suficientes para fazer investimentos em 50 aeroportos simultaneamente, nem teria a agilidade necessária. Também não caberia parceria público privada, porque o custo para União seria tão grande que terminaria virando uma contratação. A solução foi reequilibrar os contratos existentes. Estamos falando de investimentos de R\$ 2,5 bilhões a R\$ 3 bilhões na primeira fase, que envolverá principalmente aeroportos do Nordeste e da Amazônia Legal, como Tefé e Benjamin Constant, entre os mais deficitários.

Como funcionará as concessões de hidrovias?

Faremos nos próximos anos seis concessões hidroviárias no Brasil. A primeira será a do Rio Paraguai/Rio Paraná. Hoje o Brasil possui 12 mil quilômetros de hidrovias navegáveis e a nossa expectativa é avançar para 42 mil quilômetros nos próximos dez anos. Cada lote de 25 barcaças representa 500 caminhões a menos nas estradas, o que ajudaria na mobilidade urbana e rodoviária e reduziria em 40% o custo logístico das operações portuárias do Brasil. Além da contribuição para agenda ambiental, a sustentabilidade, a redução de CO2 e queda de acidentes nas estradas. Para essas operações, o capital investido deverá ser de R\$ 5 bilhões.

Mudando para a política, como vê Lula e o cenário de disputas para 2026?

O presidente Lula vai chegar forte. O governo vai dar certo, a economia reagirá bem nesses próximos dois anos e estamos trilhando um crescimento sustentável. Isso vai gerar no povo brasileiro um ambiente de mais felicidade e de continuidade daquilo que vem dando certo. Haverá um sentimento de continuidade do governo do presidente Lula. Sou do Republicanos, que tem Tarcísio, outros governadores e identificação ideológica com a centro-direita, mas o meu candidato em 2026 será o presidente Lula. Vou trabalhar para que o Republicanos esteja ao lado dele. Independentemente do partido, estarei com Lula.

O senhor acha que Tarcísio vai para a reeleição?

O governador é um quadro profundamente qualificado. Em todas as vezes que conversamos ele colocou que é candidato à reeleição. Tem ainda muita coisa para fazer.

A sucessão no Congresso está resolvida?

Está bem caminhada, mas só se ganha no dia. Acho que Hugo Motta será eleito na Câmara. É um jovem sério, preparado, tem espírito público e o equilíbrio que o País precisa. Davi Alcolumbre também será eleito. É experiente, conhece bem o Senado e vai ajudar na agenda econômica. A gente vai ter duas eleições com possíveis candidaturas únicas, o que dará previsibilidade ao governo. Não serão aquelas disputas que geram efeitos colaterais, como no caso de Eduardo Cunha.

Como o destino de Bolsonaro pode influir na política?

O povo deu a oportunidade a Bolsonaro e ele não conseguiu entregar o País esperava. Seu governo terminou com um dos maiores desempregos da história e um conjunto de problemas que afetou fortemente a vida das pessoas e as liberdades democráticas. A gente sabe o quanto custou. Temos um País dividido.

O golpismo é uma etapa superada?

Está sepultado. O ministro Joé Mucio (Defesa) está fazendo um belo trabalho nesse processo de transição. Acho que é página virada na história brasileira.

Que avaliação o senhor faz do conflito sobre emendas parlamentares?

Acho que foi resolvido. Parte delas foi liberada e o restante será equacionado neste ano pelo Congresso. ■

“Hugo Motta será eleito para presidente da Câmara dos Deputados. É um jovem sério, bem preparado, tem espírito público e o equilíbrio que o País tanto precisa”.



16



45 anos de carreira

Joanna

26 DE JANEIRO - 19H

PART. ESPECIAL
 KELL • ROBERTA • BRUNA
 SMITH • CAMPOS • VIOLA

16



gessinger
 acústicos
Engenheiros do Hawaii

FORMATO ESPECIAL PISTA
02 DE FEVEREIRO - 20H
 ★DATA EXTRA★

16



UGA JOE
 Flashbacks

07 DE FEVEREIRO - 22H

16



METALLICA
 SYMPHONIC TRIBUTE

BANDA E ORQUESTRA
 REUNIDOS EM
 UMA EXPERIÊNCIA SINFÔNICA
 INÉDITA NO PAÍS!

09 DE MARÇO - 19H

16



TRIBUTO
TEARS FOR FEARS
 SYMPHONIC CELEBRATION
 NOVO SHOW

16 DE MARÇO - 19H

16



ROXETTE UK
 O MAIOR TRIBUTO DO MUNDO AO ROXETTE

23 DE MARÇO - 20H

DIRETO DA EUROPA BRAZIL TOUR 2025

16



Fagner

TURNÊ 2025
 GRANDES SUCESSOS
 ÚNICA APRESENTAÇÃO

29 DE MARÇO - 22H

16



GATO GALACTICO
Magia
 Vila Láctea

30 DE MARÇO - 17H

Cia. Aérea Oficial:

Mídia Partner:

Apoio:



Realização:



Seguimos todos os protocolos internacionais de segurança e higienização. Menores de 16 anos somente acompanhados dos Pais ou Responsável Legal. Os descontos não são válidos para meia entrada. Pré-venda (mínimo de 48 horas de antecedência do público geral) exclusiva para segurados ou colaboradores da Tokio Marine Seguradora S.A. ou corretores cadastrados no Portal do Corretor. Na pré-venda os 50 primeiros segurados ou colaboradores ou corretores têm direito a compra de 04 ingressos, por CPF, com desconto exclusivo de 50%. Atingidos os 50 primeiros CPFs e ainda estando dentro das 48 horas da pré-venda, segurados ou colaboradores ou corretores terão 20% de desconto até o limite de 30% a carga de ingressos. Após a pré-venda será aplicado o desconto de 20% para segurados ou colaboradores ou corretores, não cumulativo com outras promoções e limitado a 4 ingressos por CPF. Segurados passam a ter direito ao desconto um dia após a emissão da apólice e até o término da vigência do seguro. Seguros adquiridos por meio de apólices coletivas, certificados e bilhetes não participam da promoção. Todos os descontos desse regulamento são aplicados no valor do ingresso na data da compra e NÃO são cumulativos com outros descontos e outras promoções. A compra da meia-entrada é pessoal e intransferível e a legitimidade está condicionada à apresentação dos documentos que comprovem esta condição na entrada do espetáculo, conforme Lei Nº 2084 DE 13 MAIO DE 1992. Capacidade máxima = 4,900 pessoas | Alvará Prefeitura:2024/02785-00 Val:16/05/2025 | Alvará Bombeiro: nº 731223/Val:03/10/2027, R. Bragança Paulista, 1261 | www.tokiomarinehall.com.br | GRUPOS: (11) 5646,2120

A BANDA (MUITO) PODRE DA PM

Alguém no governo de São Paulo e em alguns outros estados - vá se descobrir quem - devem se orgulhar de um fato que faz o Brasil ser criticado em praticamente todos os países nos quais são respeitados os mais elementares princípios dos direitos humanos. Assim não fosse, e a escalada de mortes promovidas por alguns policiais militares (há de se separar a banda podre, o joio do trigo na corporação) teria sido há muito tempo interrompida. Ocorre, no entanto, justamente o contrário - desarrazoadamente ela só aumenta: mortes causadas por policiais militares de São Paulo tiveram alta de 65% no ano que acaba de se encerrar. Vamos aos números do Ministério Público, ao qual pertence o competente e essencial Grupo de Atuação Especial da Segurança Pública e Controle Externo da Atividade Policial (Gaesp).

Segundo esse órgão, setecentas e sessenta pessoas foram mortas pela PM de São Paulo em 2024. Esse número equivale a 65% a mais se cotejado com 2023, quando se registraram quatrocentos e sessenta e seis casos. Segundo o Gaesp, as mortes causadas por policiais civis diminuíram 25%. Voltando-se à PM, dentre a totalidade de ocorrências, seiscentas e quarenta se deram

com policiais militares em serviço. É importante observar que 2024 é o segundo ano com a fúnebre curva ascendente -- ela já subira em 2023, quando equiparada a 2022. Correram o mundo, recentemente, alguns episódios que apequenam a Nação: PMs agrediram uma senhora no rosto; e um PM, com a impassibilidade de quem descarta uma ponta de cigarro, arremessou um homem de uma ponte para um córrego. Câmaras de segurança também capturaram o momento em que um homem foi baleado pelas costas por um policial que não estava em serviço. Qual o crime dessa vítima? Ela furtara um pacote de sabão (há a chamada "gente do bem" que furta muito mais). Voltemos ao início desse editorial: esses fatos, para ocorrerem, é porque satisfazem pessoas de diversos governos. Quais serão? Há outro episódio de extre-

ma gravidade engolfando a Polícia Militar. Vinícius Lopes Gritzbach, que se apresentava como empresário, foi preso porque era um dos principais integrantes do crime organizado, a lavar dinheiro do PCC. Gritzbach assinou acordo de delação. Em novembro do ano passado, ele foi assassinado no terminal de desembarque do Aeroporto Internacional de Guarulhos. É claro que, de imediato, pensou-se que os autores dos disparos fatais eram membros do PCC, já que ele concordara com a delação e estava fornecendo nomes de pessoas da organização à polícia e ao Ministério Público. Investigação da Polícia Civil trouxe a surpresa: Gritzbach foi morto por PMs que não desejam o rompimento de laços com a organização criminosa. O PCC está no interior da PM paulista? Dúvida zero. Essa promiscuidade entre alguns policiais

e o PCC desintegra a autoridade do governador Tarcísio de Freitas. É claro que ele não tem ligação com esses fatos, nem direta nem indiretamente, e muito menos aquiesce com o crime organizado e milícias. Mas precisa, urgentemente, tomar providências, pois a presença de organização criminosa no meio policial já começa a ser concebida como algo que conta com o seu descaso. O



descontrole com que policiais militares têm agido nas ruas e nas estradas faz, de todos nós, potenciais vítimas. É um clima de terror, típico de governos e autoridades que rasgaram o capítulo quinto da Constituição do País, que a todos garante os direitos fundamentais - dentre tal constelação, brilha o direito maior, que é o direito à vida. O ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, agiu certo, por meio de decreto, proibindo PM de sacar arma de fogo diante de infrator desarmado. Alguns governadores, por força do hábito de se acharem intocáveis, protestaram sob alegação de que a segurança pública é assunto deles, e não de âmbito federal. Republicanamente, têm razão. Pois então trabalhem, expurquem com coragem a banda podre dos quartéis e bloqueiem a insidiosa entrada de marginais fardados na corporação. ■

28



BRASIL O governo paulista perdeu o controle sobre a Polícia Militar nos principais alicerces que sustentam a atuação da corporação: impedir, como manda a lei, a violência nas abordagens a civis, e não permitir infiltração do crime organizado nas tropas

38



INTERNACIONAL O extremista de direita Donald Trump começou o seu segundo mandato como presidente dos EUA cumprindo uma desumana promessa de campanha: assinou aproximadamente duzentos documentos, a maioria tratando da expulsão de imigrantes

42



CULTURA Está de volta ao palco um dos mais celebrados nomes do teatro brasileiro, após uma ausência de três décadas: Cássio Gabus Mendes retorna com o premiado texto *Uma ideia genial*. Saiba o motivo pelo qual ele optou pela comédia em seu regresso

20



CAPA O governo Lula parece seguir, em seu terceiro mandato, uma estranha cartilha que ensina como destruir aos poucos uma administração por falhas e omissões na área da comunicação. Existe uma guerra nesse setor, o que provoca um vaivém de informações que desgastam o trabalho que vem sendo feito. Ou o governo vence esse confronto ou, inevitavelmente, será por ele engolido

Entrevista	4
Brasil Confidencial	16
Semana	18
Brasil	28
Comportamento	32
Economia	36
Internacional	38
Divirta-se	48



Você também pode ler **ISTOÉ** baixando a edição em seu Smartphone e tablet



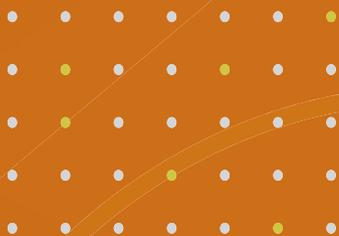


Telegram @clubederevistas



Chegou a nova edição da **Motor Show**

Tudo sobre
o mercado
automobilístico com
a avaliação mais
detalhada do Brasil.





ACESSE ONDE QUISER

No site www.motorshow.com.br

Nas redes sociais    

Nas melhores bancas de sua cidade.

SAC - Serviço de Atendimento ao Cliente

São Paulo (11) 3618-4566 • Outras capitais 4002-7334

Interior 0800 888-2111,

de segunda a sexta das 10h às 16h20 e sábados das 9h às 15h.



por Eduardo Marini



Redator-chefe de ISTOÉ

Comunicóloga e

A MAIS NOVA “GERAÇÃO PROBLEMA”

A revista britânica *The Economist*, uma das mais respeitadas do mundo, publicou recentemente um artigo em sua edição impressa com um título agressivo (*Envelhecer Vergonhosamente*) e um alerta que merece atenção especial. A publicação identifica pessoas a partir dos 55 anos, *baby boomers* nascidos no pós-guerra (1946 a 1960) e uma fatia da Geração X (1965 a 1980), pioneiros de movimentos como contracultura, ativismo social, direitos civis, igualdade de gênero e preservação ambiental, como integrantes da mais nova “geração problemática” das sociedades contemporâneas.

Enquanto jovens da Geração Z se escondem atrás de celulares, computadores, da proteção de casa e das pulsões superprotetoras dos pais, cada vez mais distantes de imprudência e combustíveis psicoativos, parte considerável e preocupante de seus avôs sexo drogas e *rock'n'roll*, com altas milhagens de porres homéricos, resolveu, em todo o mundo, entrar e surfar na reta final da vida sem abrir mão de qualquer um desses hábitos — e ainda de muitos outros igualmente ousados.

“Entre aqueles para quem a carruagem alada do tempo se aproxima, o uso e abuso de drogas e álcool aumentaram. Como muitos eliminaram há muito tempo também a timidez dos estatutos, as doenças sexualmente transmissíveis se espalham novamente”, constata a revista, antes de enumerar exemplos que radiografam o fenômeno.

Casos de gonorréia aumentaram mais de seis vezes entre os americanos de 55+ desde 2010. Encontros casuais de grupos e casais e sexo contratado sem uso de preservativo são cada vez mais comuns — e em muitos casos incentivados — nessa faixa etária.

Entre jovens adultos britânicos, a incidência de sífilis caiu 5% entre 2019 e 2023, mas aumentou 31% em pessoas a partir dos 65 anos. As principais doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) caíram 23% entre britânicos dos 15 aos 24 anos, mas aumentaram 23% na faixa 55+. De 2004 e 2023, o consumo de álcool entre os 55+ aumentou de 49% para 59%.

A partir de 2000, prisões por posse ou uso de drogas nos EUA duplicaram entre maiores de 65 anos. Entre 1992 e 2022, o percentual de homens de mais 50 anos presos nos EUA triplicou: foi de 5% para 15% e, no geral, diante da queda nas prisões em outras faixas, etárias, passou a representar 40% do total.

Existe nessa nova “geração problema” a ilusão de que, com a evolução tecnológica e as descobertas modernas (medicamento para aids, cura de doenças agressivas, evolução no combate ao câncer, evolução dos alimentos, atividade física e desenvolvimento da geriatria, entre outros ganhos) a vida vai demorar mais do que deve e adiar indefinidamente a entrega da conta. Engano brutal: é preciso combinar antes com a perfeição encantadora, mas também implacável, dos desígnios da natureza.

FERNANDA TORRES E OS ALIENÍGENAS

Em frente a uma sala de cinema, duas mulheres escolhem o que irão assistir. Uma delas tem uma regra: um filme deve ter três requisitos: (1) no mínimo duas mulheres com nomes que (2) mantenham diálogo (3) sobre algum assunto além de uma figura masculina. O último filme aprovado, diz a criadora, era sobre alienígenas.

Essa é uma das edições da tirinha *Dykes to Watch Out For*, da cartunista Alison Bechdel, publicada em 1985. A regra da personagem é usada até hoje para discutir o papel social das mulheres por meio da representação das pessoas do gênero feminino no cinema.

A sétima arte, assim como as demais manifestações culturais, revelam o retrato do seu tempo. Filmes são um registro da sociedade e do zeitgeist. No sentido contrário, também moldam ideias sobre grupos sociais e discussões que compõem o imaginário popular.

A reflexão sobre a forma pela qual as mulheres e outros grupos marginalizados são representados nas plataformas audiovisuais é o foco do trabalho do Instituto Geena Davis. Fundado em 2004 pela atriz e ativista que dá nome à organização, o Instituto entende o impacto destas representações no tal imaginário popular e realiza pesquisas sobre o que está em frente e atrás das câmeras.

Em uma pesquisa sobre maternidade, por exemplo, o Instituto



por **Laira Vieira**



Economista e tradutora

diretora da 4CO; Advogada e professora do Insper

constatou que 9 em cada 10 provedores de uma família heterossexual, em filmes e séries de TV, são representados por homens – um retrato completamente descolado da realidade. No Brasil, por exemplo, 50% dos lares são chefiados por mulheres. Nas cenas domésticas, os cuidados com crianças e lares não são colocados em perspectiva – as crianças aparecem vestidas, limpas e alimentadas. A casa é organizada sem que se evidencie o trabalho que isso requer. Na vida real, como já trouxemos aqui, este trabalho invisibilizado, subvalorizado e não remunerado recai, em geral, sobre as mulheres.

Na premiação do Globo de Ouro de 2015, Reese Witherspoon lembrou outro lugar comum e falacioso da ficção: em momentos de crise, as mulheres normalmente se dirigem a um homem com a pergunta “o que faremos agora?” reforçando o estereótipo de fragilidade e incapacidade.

Dez anos depois, na mesma premiação, temos o reconhecimento de Fernanda Torres por sua incrível performance em *Ainda Estou Aqui* – filme sobre a vida de Eunice Paiva, mulher real, que, frente ao momento de crise causado pelos crimes cometidos pelo Estado Brasileiro durante a ditadura militar não apenas defendeu a sua família, mas também a vida e memória de vítimas desse regime, a democracia brasileira e os direitos de povos indígenas. E o fez sorrindo.

Está aí uma maravilhosa alternativa ao filme de alienígenas para a personagem de Bechdel.

A ARTE DA REDENÇÃO

Os *Excêntricos Tenenbaums* (2001), dirigido por Wes Anderson (*Moonrise Kingdom, Asteroid City*), destaca-se como uma odisseia sobre a complexidade das relações humanas. O filme mescla o real e o surreal, desafiando a percepção do que é uma história familiar. Com sua estética e trilha sonora cuidadosamente escolhidas, Anderson constrói um microcosmo que reflete o caos da condição humana.

A história gira em torno da família Tenenbaum, cujos membros – embora talentosos – enfrentam diversos desajustes emocionais. O patriarca, Royal Tenenbaum (Gene Hackman), retorna após anos de ausência, buscando reconectar-se com seus filhos e corrigir erros do passado com sua ex esposa, Etheline (Jessica Huston) e sua prole: O ex-prodígio Richie (Luke Wilson), a ex-jogadora de tênis Margot (Gwyneth Paltrow) e o arquiteto Chas (Ben Stiller) que carregam frustrações e a sensação de não ter cumprido seu potencial.

A obra desenrola-se com meticulosa atenção aos detalhes, combinando simetrias rígidas com o caos das emoções. Os personagens são figuras arquetípicas, imersos em um universo onde a excentricidade é norma, explorando a falibilidade humana e o desejo de redenção. É uma crítica social, mostrando como as expectativas – principalmente das nossas famílias – moldam comportamentos. Apesar das falhas, a família busca conexão genuína, refletindo o desejo de

pertencimento em um mundo indiferente.

Todos lutam para reconciliar sua autoimagem idealizada com a realidade de suas vidas insatisfatórias, e o retorno de Royal força cada membro a confrontar suas falhas. Uma questão crucial é o legado e sua influência em nossas vidas. Os Tenenbaums são obcecados por um legado que parece sempre fora de alcance, mas apesar de conquistas e falhas, o verdadeiro valor pode estar nas conexões e reconciliações.

Em uma sociedade onde o sucesso é medido por padrões externos, a pressão para corresponder a expectativas pode ser esmagadora. A família representa a luta universal para equilibrar o que somos e o que o mundo espera de nós. A profunda melancolia da película ecoa a reflexão de Albert Camus: “A vida é a soma de todas as suas escolhas”. Cada personagem é fruto de suas decisões, sublinhando a complexidade das escolhas que moldam nossa identidade.

O longa-metragem é um espelho da condição humana, sobre amor, perda e a busca por sentido. Ao navegar pelos altos e baixos emocionais da família, um retrato tocante da fragilidade e resiliência humanas, surge. É um onde a beleza do imperfeito se torna arte, e a profundidade reside na aceitação das nossas complexas personalidades. Mesclando esperança e resignação, e deixando uma impressão duradoura sobre viver e amar em um mundo cheio de absurdos.

Frases

por Antonio Carlos Prado

“OS FACT CHECKERS [MODERADORES] FORAM MUITO ENVIESADOS E DESTRUÍRAM MAIS CONFIANÇA DO QUE CRIARAM, ESPECIALMENTE NOS EUA. VAMOS NOS LIVRAR DELES”

MARK ZUCKERBERG, CEO da Meta



“O desafio é global para não deixar que as plataformas corroam a democracia por dentro”

ALEXANDRE DE MORAES,
ministro do Supremo Tribunal Federal

“EU NÃO SOU UM CANTOR QUE TOCA UM POUCO DE BATERIA.

ESTOU MAIS PARA UM BATERISTA QUE CANTA UM POUCO. PASSEI A VIDA INTEIRA TOCANDO BATERIA. DE REPENTE, É UM CHOQUE NÃO CONSEGUIR MAIS FAZER ISSO

PHIL COLLINS, músico



“É o fogo mais sinistro que eu já vi em Los Angeles, o mais intenso. Vi muita gente passando mal com fumaça, saindo correndo de suas casas. Eu vi um teatro inteiro de uma escola destruído, consumido em chamas”

APU GOMES, fotógrafo brasileiro, que desde 2018 faz a cobertura de incêndios para a agência Getty Images, sobre o fogo que se alastrou na região durante a noite de 7 de janeiro

“O MUNDO É UM MOSAICO DE CULTURAS, PAISAGENS E EXPERIÊNCIAS. EU APRENDI QUE ELE É INFINITAMENTE BELO, E CHEIO DE OPORTUNIDADES PARA CRESCER, APRENDER E SE CONECTAR ÀS PESSOAS”

ROBSON JESUS, empreendedor digital especializado em gestão de projetos e recordista mundial pelo fato de ter visitado os cento e noventa e seis países do mundo, em artigo no jornal *Folha de S. Paulo*

“Sei que a próxima Copa do Mundo pode ser a minha última chance”

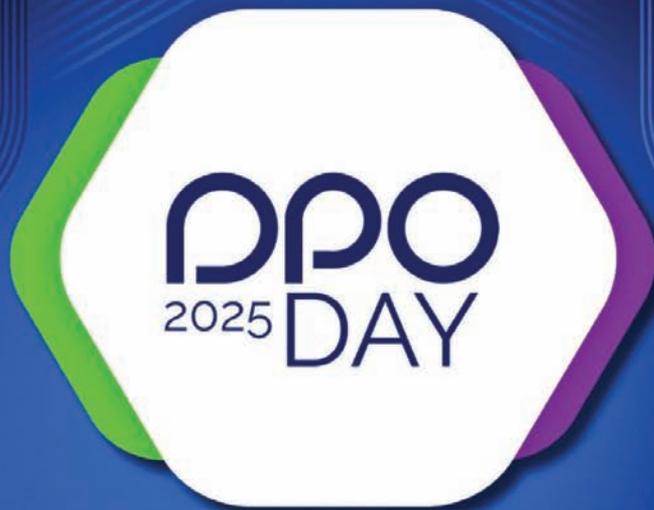
NEYMAR, jogador de futebol



“Estou morrendo”

JOSÉ ‘PEPE’ MUJICA, 89 anos, ex-presidente do Uruguai, sobre a metástase que surgiu em seu fígado, proveniente do câncer de esôfago

FOTOS: GODOFREDO A. VÁSQUEZ/AP PHOTO; THOMAS COEX/AFP; WALEED ZEIN/ANADOLU/AFP



**Desafios e Oportunidades na
Proteção de Dados em 2025**

28 de janeiro de 2025



cubo

| São Paulo/SP

Brasil Confidencial

por Germano Oliveira
Colaborou: Vasconcelo Quadros



COMEÇOU Lula lembrou aos seus ministros que os opositores já estão com a campanha na rua

RÁPIDAS

Os fiscais do Ibama não param de multar madeireiros e desmatadores das florestas da Amazônia. Só em 2024, o órgão emitiu multas no valor de R\$ 729 milhões, mais do que o total emitido nos quatro anos do governo Bolsonaro. Em 2023, as autuações haviam atingido R\$ 219,3 milhões.

A energia solar bate recordes de instalações de sistemas alternativos de captação de eletricidade. Em 2024, o Brasil adicionou 14,3 gigawatts (GW), permitindo que o País atingisse uma potência de 52,2 GW.

O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, diz que o banco continua investindo pesado em investimentos para a agropecuária. Em 2024, a instituição destinou R\$ 52,3 bilhões ao agro, com crescimento de 26% em relação a 2023.

O senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), líder do governo no Congresso, fez uma metáfora do futebol para explicar a derrota de Lula no caso do Pix. "A gente pode até perder um jogo, mas não pode perder o campeonato".

Largada para 2026

A menos de dois meses para as eleições presidenciais, **Lula** deu a largada para o processo que vai escolher o seu sucessor em outubro de 2026, quando ele completará 81 anos. Na reunião ministerial que promoveu na segunda-feira, 20, na Granja do Torto, em Brasília, num encontro que demorou mais de sete horas, o presidente abriu seu coração. Disse que avalia a possibilidade até mesmo de não disputar a reeleição, mas deseja que o seu candidato se eleja para não entregar o País "de volta ao neonazismo", em referência aos liderados por Bolsonaro. O presidente explicou aos ministros que a sua recandidatura vai depender de como estará sua saúde. Ele não quer repetir o que aconteceu com Biden, que desistiu na última hora, prejudicando Kamala e facilitando o retorno de Trump.

Trabalhar

Depois de dizer aos ministros que os bolsonaristas já estão em campanha, Lula disse que neste ano de 2025 o governo deve "trabalhar, trabalhar e trabalhar para entregar o que o povo precisa". O presidente reclamou que tem realizado muitos eventos no Palácio e que necessita ir mais para a rua. "Quero ter mais povo nos eventos do governo"

Agricultura

Reclamou de seus ministros Carlos Favaro (Agricultura) e Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário), que pouco têm feito para reduzir o preço dos alimentos para os mais pobres. Não gostou do resultado da crise do Pix, sugerindo a criação de uma central de monitoramento para dar uma resposta mais rápida à população. Missão de Sidônio Palmeira.

A extinção dos tucanos

Marconi Perillo já está limpando gavetas da presidência do PSDB, pois o partido deve se fundir ao PSD de Gilberto Kassab ou mesmo ao MDB de Baleia Rossi, até março deste ano. Na verdade, os tucanos estão desgastados com a federação que mantêm com o Cidadania e querem se associar a partidos mais fortes para sobreviver até as eleições de 2026. Na década de 80, o PSDB integrava o MDB e eram uma coisa só.



“Economia é avião que sobe, mas mostra que vai cair”

RETRATO FALADO



Paulo Tafner, diretor-presidente do Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social, disse ao Estadão que podemos chegar a 2027 com risco de profunda crise econômica. Para ele, a inflação, que segue alta, “é um imposto perverso. Se olhar os itens de consumo dos mais pobres, a inflação é maior. Nesse caso, ela compromete 8% ou 10% da renda em um ano. É uma paulada”, disse o economista. Ele teme que o governo Lula3 possa repetir Dilma2, que levou o País a uma grande recessão.

O X da questão

A dívida pública tem sido o calcanhar de Aquiles do governo. Em 2024, ela atingiu 61,2% do Produto Interno Bruto e a previsão é que se nada for feito para equilibrar as contas, em 2028 esse percentual pode chegar a 83,1% do PIB. Uma bomba no colo de Fernando Haddad, pronta para estourar. O que vem aumentando as

perspectivas de crescimento desse endividamento é que o governo continua gastando mais do que arrecada e o recente pacote de corte de despesas foi insuficiente. Ou seja, o ministro da Fazenda vai ter que apresentar novas medidas para ajustar as contas do governo. A questão é que muitos não querem isso, incluindo lideranças importantes no Congresso.

TOMA LÁ DÁ CÁ

MÁRCIO ZAMBONI, ADVOGADO TRIBUTARISTA

Quais tipos de impostos apresentam mais oportunidades de recuperação?

São o PIS/Cofins, IPI, IRPJ/CSLL e contribuições previdenciárias, frequentemente afetadas por recolhimentos indevidos ou erros no cálculo.

Como garantir que o processo de recuperação de tributos seja conduzido de forma segura?

Nos destacamos exatamente por fornecer soluções acessíveis, que combinam eficácia e precisão, demandando também profundo conhecimento e atualização sobre legislação e jurisprudência

A inteligência tributária pode ajudar as empresas na recuperação de tributos?

Essa é a nossa especialidade. Nossa inteligência tributária generativa aprimora as análises e atualizações normativas, minimizando os riscos de infrações.



Cortes de gastos

Um problema grave é que nem Lula, e nem Rui Costa (Casa Civil), querem saber de corte de gastos, sobretudo nos próximos dois anos, véspera da eleição presidencial. Lula deixou claro, inclusive na reunião ministerial de segunda, que o governo precisa mostrar mais serviços à nação, implicando em mais gastos.

Câmeras em ação

Orlando Morando, secretário de Segurança Urbana de São Paulo, aprimora o trabalho de combate à criminalidade com o uso de câmeras espalhadas pela cidade, no programa conhecido por Smart Sampa, que vem colhendo resultados bastante positivos. Há duas semanas no cargo, o programa já identificou 180 foragidos e ajudou na prisão de 500 criminosos.



Novos guardas

Ex-prefeito de São Bernardo, Morando tem auxiliado o prefeito **Ricardo Nunes** a cumprir a promessa de ampliar a estrutura da Guarda Civil Metropolitana. Esta semana, a prefeitura entregou 50 viaturas elétricas à guarda e contratou 500 novos agentes para a GCM de São Paulo. Agora, já são 7.500 guardas armados, com o objetivo de reduzir a violência.



União Brasil dividido

Antônio Rueda e ACM Netto, presidente e vice-presidente nacionais do União Brasil, até topam que o partido forme uma “superfederação” com outros partidos da direita, como PP e Republicanos, mas os demais dirigentes estaduais estão resistentes em aceitar esse entendimento. Com a fusão, os três partidos teriam 153 deputados e 17 senadores, e seriam imbatíveis no Congresso.

Semana



COMPORTEMENTO

Oswald de Andrade, Popeye e o espinafre

por Antonio Carlos Prado

DIVERSÃO

Popeye: a verdura “milagrosa” tem de esperar mais dois anos



MODERNISMO
Oswald de Andrade: reedições sem pagamento a herdeiros desde o primeiro dia de janeiro

Virá inevitavelmente, para o bem da cultura nacional, uma onda de livros de Oswald de Andrade publicados pelas mais diversas editoras. Motivo: **desde o primeiro dia de janeiro de 2025 o conjunto da obra desse expoente do modernismo brasileiro está em domínio público** – ou seja, seu trabalho encontra-se disponível para ser reeditado ou utilizado sem pagamento de direitos autorais aos herdeiros. O critério para ingresso em domínio público no País é o seguinte: um ano após o septuagésimo aniversário do falecimento do autor. Nos EUA, também diversos clássicos estão entrando em domínio público.

Detalhe: **o personagem de quadrinhos e filmes de animação Popeye está liberado também agora em 2025. Já sua companheira de enredo, Olivia Palito, encontra-se nessa privilegiada posição desde 2015. Mas nenhum dos dois pode aparecer juntamente com espinafre, a verdura que faz de Popeye um super-homem.** Isso porque há noventa e cinco anos eles surgiram, mas o espinafre só foi incorporado às histórias em 1932 - há noventa e três anos, portanto. Faltam dois para ingressar em domínio público.

MEDICINA

Novos padrões para a obesidade

Parecer publicado na conceituada revista científica *The Lancet Diabetes & Endocrinology* fixa novos métodos de diagnóstico e tratamento da obesidade, **enfermidade presente em dois a cada cinco brasileiros, segundo dados do Ministério da Saúde. Mais: estima-se que haja, em todo o mundo, cerca de um bilhão de obesos.** O parecer foi chancelado por setenta e cinco associações de médicos e especialistas de todo o planeta. **Retirou-s dos exames o cálculo do índice de massa corporal (IMC) e a ênfase, agora, para determinação da obesidade, são estudos e análises mais individualizadas** – cada caso sendo examinado em suas características e não mais enquadrado simplesmente em uma fórmula matemática e padrão. Exemplos que envolvem o novo diagnóstico: medição do percentual de gordura e da circunferência abdominal. **Uma das principais novidades da pesquisa refere-se à definição de obesidade “clínica” e “pré-clínica”, classificação que orientará o médico em relação ao grau de risco à saúde do paciente.**



ALERTA
Dois a cada cinco brasileiros são obesos: enfermidade

Os casos chamados de “clínicos” implicam riscos mais graves e devem passar a ter atenção especial no tratamento cirúrgico e na administração de medicamentos. “As estratégias para as duas categorias são diferentes”, diz Ricardo Cohen, coautor da publicação e presidente mundial da Federação Internacional de Cirurgia da Obesidade e Distúrbios Metabólicos.



DEVASTAÇÃO Soma do fogo: trinta milhões de hectares foram queimados

MEIO AMBIENTE Área queimada no Brasil em 2024 é maior que a Itália

Dados da plataforma Monitor do Fogo do MapBiomass: a área total devastada por queimadas no Brasil expandiu-se 79% no ano passado, ultrapassando os trinta milhões de hectares. Para termos uma noção mais exata do significado desses números, vale uma comparação: **a área total destruída é maior que a Itália** (cerca de trezentos e três mil quilômetros quadrados). **Desde que se começou essa medição, em 2019, essa é a maior área devastada** — em 2023 ficou-se com a já alarmante marca de aproximadamente treze milhões e seiscentos mil hectares, percentagem bem acima da esperada. **De volta ao ano passado, 73% da área destruída correspondiam à vegetação nativa, sobretudo florestas. As regiões destinadas à pastagem tiveram seis milhões e setecentos mil hectares queimados.** Não bastassem as ações predatórias e de descaso com a natureza por

parte de considerável parcela de produtores brasileiros, um fenômeno natural jogou contra: a seca que se alastrou por todas as regiões brasileiras. Naturalmente, o baixo nível de umidade faz com que a vegetação se torne extremamente vulnerável ao fogo. Fala Ane Alencar, diretora de Ciência do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia e coordenadora do MapBiomass Fogo: “Os dados mostram como funciona essa balança, que impacta na quantidade de fogo, entre as condições climáticas e a quantidade de fontes de ignição. 2024 foi disparado o ano que mais se queimou no Brasil”. **A Amazônia viu-se como o bioma do Brasil mais impactado no ano passado: aproximadamente dezoito milhões de hectares incinerados. Falou-se já aqui da ação predatória do homem. Eis um exemplo: quase 60% da área queimada no Brasil se espalha pela Amazônia.**



FUNDADOR
DOMINGO ALZUGARAY (1932-2017)
EDITORA
Catia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Caco Alzugaray

ISTOÉ

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques

DIRETORES
DE REDAÇÃO: Germano Oliveira. **DE EDIÇÃO:** Antonio Carlos Prado
REDATOR-CHEFE: Eduardo Marini
EDITOR-EXECUTIVO: Luiz Pirmentel

EDITORES
Ludmila Azevedo e Vasconcelo Quadros (Brasília)

REPORTAGEM
Ana Mosquera, Alan Rodrigues, Denise Mirás,
Marcelo Moreira, Maria Lígia Pagenotto, Mirela Luiz
e Carlos Eduardo Fraga (estagiário)

COLUNISTAS E COLABORADORES
Cristiano Noronha, Elvira Cançada, José Vicente, Laira Vieira,
Lia Calder Amaral, Marco Antonio Villa, Pedro Franco,
Rachel Sheherazade, Ricardo Amorim, Ricardo Guedes, Thais Francoso

ARTE
DIRETORA DE ARTE: Renata Maneschky
EDITOR DE ARTE: Wagner Rodrigues
DESIGNERS: Cleber Machado e Therezinha Prado
WEB DESIGN: Alinne Nascimento Souza

AGÊNCIA ISTOÉ
Editor: Frédéric Jean
Assistente: Marco Ankosqui

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarello
Assistente: Cláudio Monteiro

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabalá

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566
de 2ª a 6ª feira das 10h às 16h20. Sábado das 9h às 15h.
Outras capitais: 4002-7334
Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

PUBLICIDADE
publicidade1@editora3.com.br
Diretora de Publicidade: Débora Liotti
deboraliotti@editora3.com.br
Gerente de Publicidade: Fernando Siqueira
publicidade1@editora3.com.br
Secretária da diretoria de publicidade: Regina Oliveira
reginaoliveira@editora3.com.br
Diretor de Arte: Pedro Roberto de Oliveira **Contato:** publicidade@editora3.com.br
ARACAJU – SE: Pedro Amarante - Gabinete de Mídia - **Tel.:** (79) 3246-4139 / 99978-8962 – **BELÉM – PA:** Glícia Diocesano - Dandara Representações - **Tel.:** (91) 3242-3367 / 98125-2751 – **BELO HORIZONTE – MG:** Célia Maria de Oliveira - la Página Publicidade Ltda. - **Tel./fax:** (31) 3291-6751 / 99983-1783 – **CAMPINAS – SP:** Wagner Medeiros - Wern Comunicação - **Tel.:** (19) 98238-8808 – **FORTALEZA – CE:** Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – **Tel.:** (85) 98832-2367 / 3038-2038 – **GOIÂNIA – GO:** Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – **Tel.:** (62) 3624-5570 / (62) 99221-5575 – **PORTO ALEGRE – RS:** Roberto Gianoni, Lucas Pontes - RR Gianoni Comércio & Representações Ltda - **Tel./fax:** (51) 3388-7712 / 99309-1626 – **INTERNACIONAL:** Gilmar de Souza Faria - GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda - **Tel.:** 55 (11) 99163-3062

ISTOÉ (ISSN 0104 - 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda.
Redação e Administração: Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. **Tel.:** (11) 3618-4200
Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados.
Comercialização: Três Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1212, São Paulo – SP.
Impressão e acabamento: D'ARTHY Editora e Gráfica – R. Osasco, 1086 – Guatuarinho, CEP: 07750-000 – Cajamar – SP



UM GOVERNO ANALÓGICO

O presidente reclamava de **erros na comunicação do governo** desde o final de 2024, mas o estopim da crise que o levou a **trocar o ministro da pasta** foi uma **grande derrota** para um deputado da direita: com acesso a **modernas tecnologias digitais**, desnudou-se os falhos e **ultrapassados métodos de divulgação** dos atos do Planalto

Vasconcelo Quadros

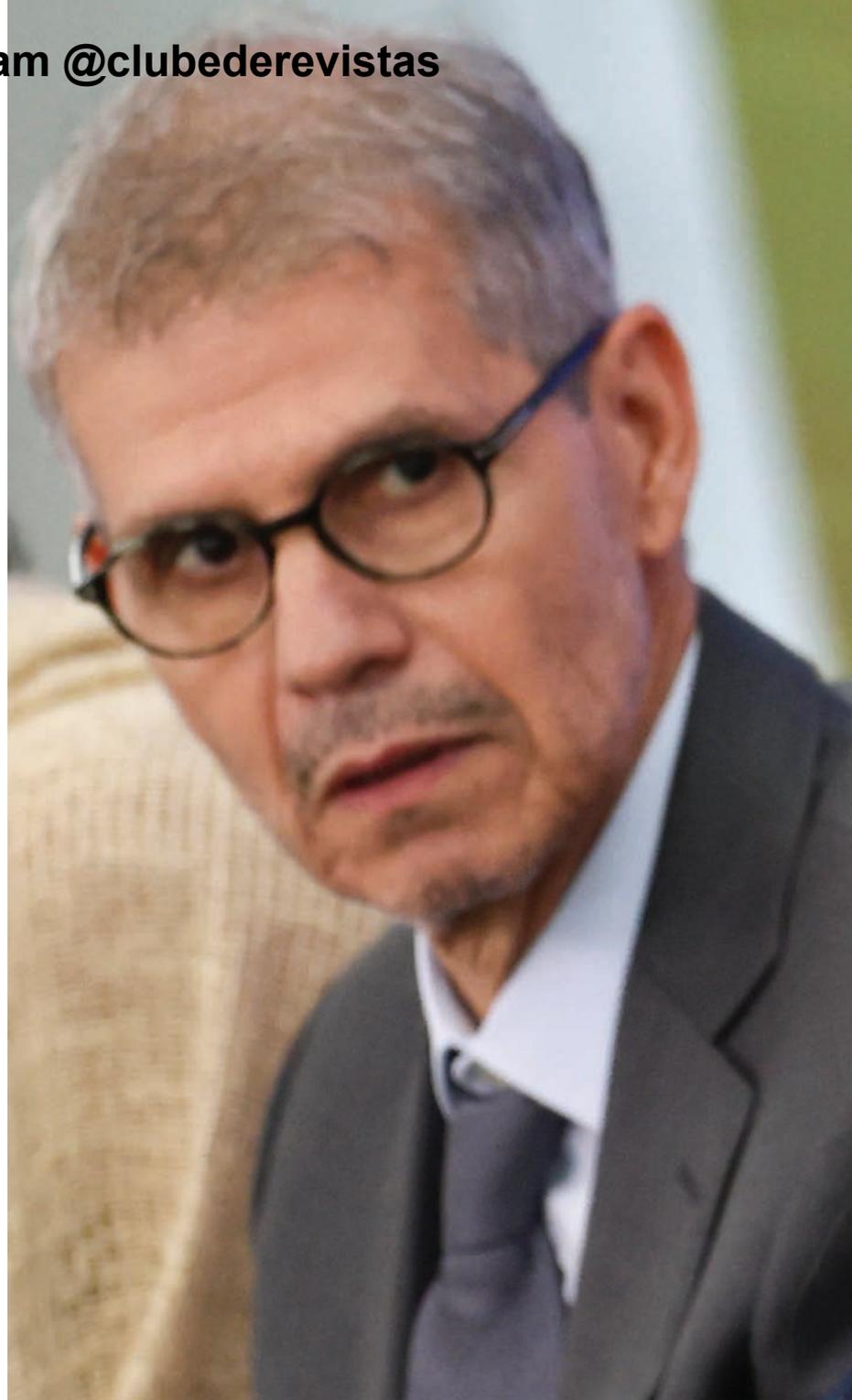
ATRASO

A crise da comunicação de Lula só mostrou o quanto o governo está distante das novas tecnologias do setor



Capa/**Gestão**

Lula deu o ponta pé inicial da fase mais decisiva de seu terceiro mandato mergulhado em dificuldades de comunicação que colocaram ladeira abaixo a imagem e a popularidade do governo. São dois os cenários. No mais crítico, a população sabe mais sobre os erros do que sobre os acertos da gestão de Lula 3, o que significa que se ele não conseguir se comunicar num mundo que prioriza o digital e as redes sociais, dificilmente sairá do atoleiro. Essa hipótese abriria uma longa avenida para um eventual retorno da direita ao poder. Por outro lado, o que é bom para Lula, é que as eleições presidenciais ainda estão distantes, o governo esboça reação para controlar a crise agravada pelo estrago provocado pelo medo da população de que as operações via Pix fossem taxadas, fragilidade amplamente explorada pela extrema direita. Na primeira reunião ministerial do ano, na Granja do Torto, em Brasília, na segunda-feira, 20, um Lula realista deu carta branca para o marqueteiro Sidônio Palmeira, o novo ministro da Secretaria de Comunicação (Secom), agir e ajustar a linguagem e toda estratégia da comunicação dos próximos dois anos. Para surpresa de interlocutores com os quais travou conversas paralelas à pauta do encontro, Lula comentou que ainda não sabe se será candidato à reeleição, decisão que condicionou a seu estado de saúde daqui a dois anos e, sabe-se lá por que razão, a Deus. O presidente demonstra boa recuperação depois das cirurgias para corrigir o trauma na cabeça provocado pela queda no banheiro do Palácio da Alvorada, em novembro e, pelo menos até onde os médicos diagnosticaram, não há sinais de que possa ter sequelas. Mas é a primeira vez que admite a hipótese de não sair candidato, numa fala vista nos bastidores mais como um balão de ensaio para medir a temperatura política do que um problema de comunicação para seu marqueteiro. O presidente subli-



nhou que caso não seja ele o candidato, quer eleger o sucessor para não entregar o país de volta ao “neonazismo” que, segundo diz, está em plena campanha: “2026 já começou. Não por nós, porque temos que trabalhar, capinar, tirar todos os carrapichos, mas pelos adversários”.

Lula sempre soube usar a comunica-

ção para virar o jogo a seu favor. Fez assim quando, por muito pouco, não teve de enfrentar um impeachment em 2005, mas parece ter esquecido que o mundo está na era digital, enquanto seu governo atua no modo analógico. Na semana passada, o deputado bolsonarista Nikolas Ferreira (PL-MG) estragou a estreia de

NOVO OLHAR

Sidônio Palmeira, novo chefe da Secom (à esq.), promete melhorar projetos de divulgação de Lula e Janja



Sidônio ao disparar pelas redes sociais um vídeo de conteúdo maldoso, em que não apresentava nenhuma evidência, mas levantava dúvidas sobre as intenções do governo com uma portaria editada pela Receita Federal para monitorar movimentações via Pix acima de R\$ 5 mil para pessoas físicas e acima de R\$ 15 mil para

as pessoas jurídicas (empresas de um modo geral). O vídeo foi visto por cerca de 300 milhões de pessoas, cerca de 80 milhões a mais do que a população brasileira, e forçou o governo a anular a portaria, vista como mais uma tentativa de controlar e taxar operações de pequenos empreendedores. De um aplicativo

que caiu nas graças do povo pela rapidez e ausência de taxas, o Pix se transformou numa espécie de cavalo de troia deixado por seu criador, o ex-presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, notório adversário de Lula e do PT, e chegou a ser abandonado por parte da população no começo do ano.



BRAÇO DE FERRO
Rui Costa (à dir.) vive
trombando com Haddad: desta
vez diz que o ministro da
Fazenda errou no caso do Pix

O Palácio do Planalto passou três dias tentando desmentir o vídeo, ameaçando com processo os autores da fake news, mas tudo o que conseguiu foi demonstrar que não está preparado para enfrentar a direita no terreno que ela mais domina: as redes sociais e a comunicação digital imediata, nas quais trafega à distância de anos-luz do modelo institucional. Restou a Lula dar um puxão de orelha em seu ministro da Fazenda, Fernando Haddad, determinando que a partir de agora as portarias sejam submetidas à Casa Civil

do Palácio do Planalto antes de serem publicadas. Foi o segundo erro de Haddad. No final de novembro, ao anunciar o pacote de ajuste fiscal em meio à uma forte expectativa criada pelo próprio governo, o ministro misturou as medidas com a proposta de isenção de Imposto de Renda para salários de até R\$ 5 mil, promessa de campanha de Lula, que acabou gerando confusão e ajudando o Congresso a desidratar o pacote de corte de gastos. Lula tem Haddad como uma espécie de protegido, mas é um político pragmático

e não entraria em depressão se tiver de substituí-lo na reforma ministerial.

Lula já fez isso com assessores mais fortes e mais próximos, como o ex-ministro da Casa Civil, José Dirceu, e acaba de defenestrar, sem dó, o deputado federal Paulo Pimenta (PT-RS) exatamente porque a comunicação não estava funcionando. A portaria sobre o Pix, sem que Fazenda e Receita avaliassem o impacto, foi um exemplo da falta de comunicação, mas acabou servindo como divisor na edição de medidas do gênero sobre as quais o

presidente tomou as rédeas: “Daqui pra frente, nenhum ministro pode fazer uma portaria que crie confusão para nós sem que passe pela Presidência através da Casa Civil. Muitas vezes a gente pensa que não é nada, faz uma portaria qualquer e depois arrebenta e cai na Presidência da República”. Na quarta-feira, 22, foi o ministro da Casa Civil, Rui Costa quem derrapou. Ele disse em entrevista que o governo faria intervenções para baratear os alimentos. Diante da péssima repercussão no mercado, voltou atrás, disse que se equivocou e substituiu intervenção por medidas para estimular a produção e redução do alto custo dos alimentos, outro grande problema para o mandatário.

Especialistas e políticos da base governista ouvidos por ISTOÉ alertam que a conjuntura política indica que só mudanças radicais na comunicação podem evitar o que, agora, é considerado um princípio de incêndio se transforme num desastre para o governo. Sociólogo e há 30 anos atuando como consultor de governos e Congresso, o publicitário Oliveiros Marques diz que a virada deve envolver todo o governo, mas especialmente o presidente. “O Lula é o maior comunicador da política, mas ficou ausente na comunicação do governo nos dois primeiros anos de mandato. Agora, o governo acordou. Lula terá mais diálogo com Sidônio e a articulação política estará mais

próxima da comunicação”. Até aqui, Lula agiu por conta própria, ora seguindo orientação da mulher, Janja, ora de seu fotógrafo, Ricardo Stuckert, que não têm a noção de conjunto da comunicação e nem agiram para evitar declarações polêmicas, como a que Lula deu nas comemorações de 8 de janeiro.

FRAGILIDADES DE LULA

Ele afirmou que os homens são mais apaixonados pelas amantes, numa tentativa de manifestar seu apreço pela democracia. Com um marqueteiro profissional palpitando, Lula não teria interrompido a entrevista coletiva de seus médicos para falar com jornalistas quando deixava o hospital depois da última internação e nem teria se exposto, mostrando fragilidade ao expor as marcas das cirurgias numa entrevista exclusiva ao Fantástico, da TV Globo. Oliveiros Marques avalia que Lula enfrenta problemas que são resultados também da polarização, que produz um bloqueio na parte da população que não quer ouvir o governo e virou o grande desafio da comunicação. Ele avalia que o governo tem condições de superar a crise. “É como uma carroça de melancias: vai se ajeitar porque não é um governo ruim”.

O gestão de Lula 3 enfrenta obstáculos que ele mesmo criou em temas relevantes para a população. Há quase um ano no cargo, o ministro da Justiça e Segu-

rança Pública, Ricardo Lewandowski, patina em infindáveis discussões sobre a PEC da Segurança, que deve chegar ao Congresso tão desidratada que não causará grandes impactos nas questões de segurança mais importantes, como uma presença federal mais forte para reduzir a violência policial, as mortes de civis em supostos confrontos e a contaminação da máquina da segurança pelo crime organizado nas capitais mais importantes do país, como São Paulo e Rio de Janeiro. O governo vem perdendo essa guerra para a bancada da bala, a que melhor representa, no pior sentido, a bizarrice do bolsonarismo. Remanejado do mercado publicitário baiano, meca dos marqueteiros que serviram Lula nos dois governos anteriores - primeiro com Duda Mendonça e depois com João Santana -, ambos engolidos pelos esquemas de corrupção que marcaram os governos petistas, Sidônio Palmeira percebeu que a polarização Lula versus Bolsonaro é resiliente. Ele decidiu adotar o confronto entre as duas visões da política como espinha dorsal da estratégia de comunicação para os próximos dois anos.

Na reunião com o primeiro escalão do governo na segunda-feira, 20, o marqueteiro falou como quem tem carta branca e salvo conduto de Lula para agir em todos os 37 ministérios. Ele impôs a si mesmo um prazo de 90 dias para mos-



ABATIDO O ex-ministro Paulo Pimenta é exemplo vivo de como Lula age: erros não são perdoados

Capa/**Gestão**

trar “a que veio”. Seu grande desafio será gerir interesses conflitantes na Esplanada dos Ministérios e mostrar os feitos do governo para pobres e ricos que não se informam mais pelos canais tradicionais. Independentemente de quem seja de esquerda, direita ou do centro no governo, o marqueteiro quer um alinhamento entre os ministérios nos feitos mais importantes que possam ser destacados por Lula. O novo ministro não tem como romper compromissos já firmados, alguns dos quais, durarão por um prazo de até seis meses, mas avisou que quer ver de perto os contratos de publicidade de todos os ministérios e autarquias cujas verbas de publicidade passem pelo crivo do governo.

CAMPANHA SOBRE O PIX

Dentro da ideia de implantar um estilo de comunicação com “mais rua e menos palácio”, Sidônio quer centralizar as decisões do setor e dar capilaridade aos feitos do governo. Uma das primeiras ações será a campanha para reabilitar o Pix como ferramenta “segura e sem taxa” adotada e com a cara do governo Lula. O governo gastará algo em torno de R\$ 50 milhões na campanha sobre o Pix. O confronto entre Lula e Bolsonaro vai abordar todas as áreas do governo, especialmente as que marcam diferença forte entre os dois, como a reforma tributária, os ajustes na economia, o fortalecimento de políticas sociais e a reorganização da máquina federal, propositalmente desmontada no governo anterior.

Nem temas conflituosos, que carregam cascas de banana, como a ainda insolúvel questão das emendas parlamentares, uma maldição que Lula herdou, ficarão de fora. O governo quer mostrar que foi Bolsonaro quem, por apatia e despreparo, entregou aos congressistas o orçamento federal. O problema é que, ao

contrário do que havia prometido na campanha, o presidente também virou refém do Congresso e, se conseguir romper a “parlamentarização do orçamento”, será com a ajuda do ministro Flávio Dino, do STF. Além de suspender boa parte dos pagamentos, Dino também mandou a Polícia Federal investigar as suspeitas de corrupção na distribuição de recursos de emendas, um escândalo com potencial de atingir também o governo e os partidos da base. Estrategista em marketing político e professor da PUC de Goiás, o publicitário Marcos Marinho diz que o governo Lula 3 não tem só problemas na comunicação. Ele acha que o primeiro erro é a tomada de decisões políticas que só após consumadas são repassadas para a comunicação resolver. Depois vem o despreparo para lidar com as redes sociais. “A comunicação do governo não chega a nichos sociais, não faz parte do grupo do ZAP da família e nem do trabalho. Se continuar tentando ser institucional demais, não vai funcionar porque quem está nas redes não quer o institucional. Enfrentar Nikolas Ferreira e Bolsonaro pelo caminho tradicional, significa que quando a mensagem estiver passando no Jornal Nacional, o WhatsApp já rodou tudo”.

Marinho diz que a especialidade da direita é pegar fragmentos de verdade, misturar com conspirações e disseminar, contando com a predisposição de uma parcela da população para o negativo e a desconfiança sobre as ações do governo. “A direita consegue mapear os temas que têm aderência à pauta popular, dar uma cara palatável, acessível e dispara isso com rapidez enorme. Faz isso desde 2018. Quando o governo reage, é tarde. Falta no governo pessoas que entendam da comunicação de rua”. Em resumo: ou o governo muda radicalmente sua estratégia na guerra de comunicação contra a direita, ou será engolido por ela. ■

“O Lula é o maior comunicador da política, mas ficou ausente nos dois primeiros anos de mandato”

Oliveiros Marques, publicitário

**SOCORRO**

O presidente não titubeou em pedir socorro ao prefeito Campos do Recife: ele sabe como falar a linguagem do povo

O MODELO PERNAMBUCANO

Na mudança que Lula promove em sua comunicação, trocou o ministro do setor, que está substituindo até mesmo pessoas indicadas por Janja: agora, pede socorro ao prefeito de Recife, João Campos, que sabe melhor do que ele a se comunicar com o povo

Aos 31 anos de idade, reeleito no primeiro turno das eleições do ano passado com 78,11% dos votos válidos, o prefeito João Campos (PSB), está mais próximo do presidente Lula do que muitos petistas, mesmo os das novas gerações, que sonham alçar voos mais altos na política. Bisneto do lendário Miguel Arraes e filho do ex-governador de Pernambuco, Eduardo Campos - cuja trajetória foi interrompida de forma trágica no auge da carreira política por um acidente aéreo em plena campanha presidencial em 2014 -, o prefeito foi chamado pelo presidente no meio da crise que terminou na anulação da portaria que controlaria as operações de Pix, para prestar uma espécie de consultoria de comunicação digital, o Calcanhar de Aquiles do governo federal na qual o jovem político se tornou o maior especialista no campo da esquerda.

Ele virou também uma grande ameaça para a extrema direita, que domina as redes sociais explorando a comunicação digital com competência para distorcer, mentir e manipular fatos, mas impondo sucessivas derrotas ao governo, que só agora decidiu reagir, trocando seu comando na comunicação e buscando ajuda de aliados. Por conta do entendimento entre o presidente e o prefeito, o novo ministro da Secretaria de Comunicação (Secom), Sidônio Palmeira, "importou" do Recife a socióloga e publicitária Mariah Queiroz, que chefiou o grupo responsável pela atuação de Campos nas redes sociais e responderá agora pela Secretaria de Estratégias e Redes, substituindo Brunna Rosa, que havia sido indicada pela primeira dama, Janja da Silva, e deve ser realocada em outra área do

governo federal. As duas se conheceram durante a campanha de 2022. O marqueteiro Rafael Marroquim, que cuidou das campanhas do prefeito, também cedido, será um consultor informal do grupo formado por Sidônio Palmeira.

O domínio da tecnologia digital e conexão com a população, por si só, não explicam o sucesso de João Campos, que se tornou o prefeito de capital mais popular nas redes sociais, superando inclusive os veteranos Eduardo Paes, do Rio, e Ricardo Nunes, de São Paulo que, juntos, conseguem chegar a dois terços dos 28% dos seguidores que o pernambucano tem no Instagram, Facebook, X, TikTok e Youtube. João Campos usa linguagem popular, descontraída e bem humorada. Ele aparece sempre em movimento e desenvolveu empatia recíproca com os recifenses, especialmente jovens que não eram atraídos pela política. Seu diferencial em relação aos políticos tradicionais e a estratégia de direita é a mensagem transparente e honesta, sem inventar um personagem para ganhar votos como se fosse um produto de marketing. "Sou na rede o que sou na minha vida mesmo. Isso eu acho que é a grande diferença: não adianta ter um personagem".

Engenheiro por formação, tem a capacidade de ouvir e de adaptar as obras públicas ao que a população quer. Numa entrevista que deu ao programa Roda Vida, da TV Cultura, logo depois de reeleito, arrancou gargalhadas ao falar de como mudou a construção de um campo de futebol Society que havia sido projetado pela Prefeitura em sofisticados padrões de engenharia, quando a popu-

lação de um dos bairros mais antigos da cidade, em Santo Amaro, um local conhecido como Campo do Onze, queria algo mais simples e original. Num determinado dia, os moradores surpreenderam o prefeito com protesto contra a obra. Campos relembra: "Entrou um assessor e disse: prefeito está tendo um protesto agora no Campo do Onze. Eu disse: protesto? A gente está fazendo uma obra esperada por muito tempo e está tendo protesto? Aí ele (o assessor) disse que é porque o campo era troncho, que tinha um lado maior que o outro e não um retângulo perfeito. O campo era torto e a gente fez um projeto para deixar retangular, certinho, e a comunidade não quer, não". O pernambucano contou que mandou parar a obra e despachou uma equipe de pesquisa para ouvir a população. "E não é que ganhou o campo troncho!". Os moradores ignoraram a engenharia e os estudos do terreno feitos por arquitetos e optaram pela originalidade do terreno, um retângulo com larguras diferentes, com uma das linhas torta, sem uma lasca da terra, ou seja, um campo troncho - como é a imagem de um corpo mutilado -, com o qual estavam acostumados. E assim foi feito. "Tem que combinar com o povo. É importante ter essa liga de combinar com as pessoas e a capacidade de ouvir".

A parceria para ajudar a reverter o desgaste do governo Lula pelas dificuldades de comunicação com as redes pode evoluir para um entendimento político mais pra frente. O PSB é um aliado histórico de Lula e do PT e João Campos só terá idade para eventualmente concorrer à presidência da República nas eleições de 2030, quando o presidente, caso seja reeleito em 2026, sem condições de concorrer, teria de indicar um sucessor. O prefeito e sua namorada, a deputada federal Tabata Amaral, ex-candidata à Prefeitura de São Paulo no ano passado, representam a grande aposta nacional do PSB. Tudo dependerá, no entanto, de como a esquerda vai enfrentar agora a direita com propostas e capacidade de comunicação pelas redes. ■

POLÍCIA QUE MATA

Governadores são contra PEC da Segurança apoiada pelo Planalto, mas episódios como o do assassinato do delator do PCC Vinicius Gritzbach, em plena luz do dia, no Aeroporto de Guarulhos, revela que os poderes estaduais não conseguem proteger, sozinhos, a vida dos cidadãos

Vasconcelo Quadros

Se passaram três meses desde que o presidente e Luiz Inácio Lula da Silva se reuniu com governadores, em Brasília, para pedir apoio à chamada PEC da Segurança, iniciativa que permitiria ao governo federal uma posição mais central no controle da segurança pública, área entregue totalmente aos Estados, mas que saiu do controle graças ao excesso de violência contra civis e, não isolada, a contaminação das corporações policiais pelo crime organizado. O que está ocorrendo na tropa de elite da Polícia Militar de São Paulo, a Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (ROTA),

onde 17 policiais foram presos por suspeitas de envolvimento com o assassinato do ex-integrante e delator do Primeiro Comando da Capital, o PCC, Antônio Vinicius Lopes Gritzbach, em plena luz do dia, no Aeroporto Internacional de Guarulhos, revela extrema tolerância da cúpula de segurança e do governo paulista com o conluio envolvendo a banda podre da polícia com a maior organização criminosa do País.

Em 35 anos de existência, o PCC se tornou um colossal empreendimento de comércio de cocaína no atacado e varejo, controla as prisões, o crime e movimenta bilhões de reais, dinheiro

que serve também para corromper as instituições de segurança e políticas, especialmente em São Paulo. O presidente da República demonstra indignação, determina um plano que não saiu do papel, mas resiste a usar a Constituição para determinar uma intervenção federal na segurança paulista. Não seria novidade: já se fez intervenção no Rio de Janeiro em 2017 pelos mesmos motivos no governo Michel Temer e pelo próprio Lula na tentativa de golpe, afastando o governador Ibaneis Rocha, no 8 de janeiro de 2023.

Investigações da Corregedoria da PM paulista, divulgada na terça-feira,

DISCORDÂNCIA

Governadores como o goiano Ronaldo Caiado, o fluminense Cláudio Castro e o paulista Tarcísio de Freitas (à dir., de cima para baixo) temem perder poder e controle sobre a segurança com o projeto que tem como principal entusiasta no Planalto o ministro da Justiça e da Segurança Pública, Ricardo Lewandowski (à esq.)



22, pelo jornal O Estado de S. Paulo deixam uma clara conexão entre a matança de supostos marginais em confronto com policiais da ROTA, a corrupção policial e, como não poderia deixar de ser, da existência de um braço político de apoio à banda podre da polícia ideologicamente ligado ao bolsonarismo. No caso do delator do PCC, que vinha expondo os tentáculos da organização e os grupos de policiais civis e militares que migraram para o crime, foi claramente uma queima de arquivo, com requintados detalhes escabrosos: a execução ficou a cargo de três policiais militares da ativa, que

há tempos prestavam serviços de pistolagem para o PCC.

O destino de Gritzbach foi a crônica de uma morte anunciada, de interesse do crime, da polícia e, indiretamente, do governo paulista. O governador Tarcísio de Freitas, que só aderiu o uso de câmeras nas fardas dos policiais por pressão do presidente do Supremo Tribunal Federal, Roberto Barroso, resiste em demitir o secretário de Segurança, Guilherme Derrite, um capitão da reserva da PM paulista que construiu carreira na ROTA matando supostos bandidos, e virou deputado federal pelo PL do ex-presidente Jair Bolsonaro. Investigado pela morte

de 16 marginais, Derrite tinha relações com um dos investigados por suspeitas de envolvimento com o PCC, o 3º sargento da PM, que era também lotado na ROTA, José Roberto Barbosa, o Barbosinha, que disputou, sem sucesso, uma vaga para a Câmara dos Deputados em 2022. Ainda policial, chegou a ser afastado em 2018, por envolver-se politicamente com a ex-deputada Joice Hasselmann, ex-estrela do bolsonarismo. Na corporação, chegou a ser motorista de Derrite quando este comandava a ROTA. O secretário ficou famoso também por declarações que chocaram pelo excesso de autoritarismo. Numa delas chegou a afirmar que era vergonhoso ter na corporação policiais que em cinco anos de serviço se envolveram em menos de três casos de morte de suspeitos.

Entre os especialistas em segurança, o discurso de um governador e a posição do secretário de Segurança dão o tom do tipo de polícia que atuará no combate à criminalidade. Os números do Ministério Público de São Paulo são francamente desfavoráveis à política de segurança de Tarcísio de Freitas com

respeito aos direitos humanos. Entre 2022 e 2024 o aumento da morte de civis atingiu estratosféricos 98% de aumento, saltando no período de 355 casos para 702. Esse patamar só havia sido alcançado em 1992, quando o massacre dos 111 presos assassinados nos corredores ou dentro das celas do Pavilhão 9 da antiga Casa de Detenção, no Carandiru, Zona Norte da capital, revelou que a política de segurança do então governador Luiz Antônio Fleury Filho, originário dos quadros da PM, também resultara em matança descontrolada.

Pesquisador da FGV e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), Rafael Alcadipani diz que o PCC está se tornando cada vez mais ousado, vem aumentando seu poder de corrupção sobre as instituições policiais e se tornando uma organização mais perigosa para o Estado e para própria democracia. “É necessário um controle mais efetivo por parte da Polícia Militar de seus membros diante de uma infiltração extremamente perigosa do crime organizado nas estruturas de Estado.” Alcadipani considera inaceitáveis os níveis de contaminação de uma tropa

de elite como a ROTA e defende investigações profundas na polícia paulista para evitar que a corrupção policial se esparrame pelo País. “Precisa identificar o tamanho desse problema porque forças de segurança não podem estar comprometidas. A gente sabe que quando o crime organizado se expande e ganha força, acaba corrompendo as instituições”.

É consenso entre especialistas que nenhum Plano Nacional de Segurança – mesmo que o ministro da Justiça e da Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, obtenha apoio no Congresso para mudar a Constituição –, terá sucesso sem que o governo federal tenha coragem para impor mudanças. Ou convença os estados a mudar radicalmente a política de segurança estúpida, que prioriza os confrontos com elevado custo de vidas e fecha os olhos para a corrupção policial e os desvios. Os relatórios disponíveis nas Corregedorias das polícias apontam uma simbiose macabra entre violência policial e corrupção, agora agravados por uma politização às avessas de corporações no eixo São Paulo-Rio de Janeiro, que se aliaram ao pensamento de extrema direita.

CORTE NA CARNE

Em 2003, logo no início do governo Lula 1, a Polícia Federal era uma corporação que apresentava, individualmente, os mais altos níveis de desvios. A mudança veio por uma proposta do então diretor-geral, Paulo Lacerda, com apoio irrestrito do ex-ministro da Justiça, Márcio Thomas Bastos: antes de deflagrar uma ofensiva contra a corrupção na política, feita num ritmo e alcance até então sem precedentes à época, a PF cortou na própria carne, depurando a instituição com a prisão de policiais. Só então pode atacar a macrocorrupção no aparelho estatal. Resguardados o tempo e as circunstâncias, como diz um ditado gaúcho, esse “cavalo encilhado” passa em frente ao Ministério da Justiça à espera de que Lewandowski o monte e faça o que se espera do poder central. ■



PRECEDENTE Lula afastou Ibaneis Rocha, do DF (à esq.), por causa da invasão golpista

Telegram @clubederevistas

À
LA
CARTE

ALMO
DÓVAR
NO À LA CARTE

V O L V E R
C A R N E T R Ê M U L A
A F L O R D O M E U S E G R E D O
F A L E C O M E L A
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

O STREAMING DOS FILMES PARA VER E REVER
BELASARTESALACARTE.COM.BR

A hora da

ME

“

Falar sobre as questões que atravessam a vida e a saúde das mulheres e receber o retorno positivo abriram uma espécie de portal para mim”

Silvia Ruiz,
jornalista e empresária

NO

PAU

SA



Ajustes comportamentais, incluindo alimentação saudável e exercícios, mudança na rotina de exames, cuidados com mais especialistas e diálogo. Esses são alguns pilares para que o climatério seja uma transição mais tranquila para as mulheres

Ludmila Azevedo

Na década de 1990, Rita Lee, a visionária rainha do rock brasileiro, cantava “chega de derramamento de sangue. Cinquentona adolescente. Quem disse que útero é mangue. Progesterona urgente. Menopower pra quem foge às regras”. Corta para os tempos atuais em que sua expressão menopower estampa não apenas camisetas vendidas por uma marca descolada como um novo estilo de vida para as mulheres de mais de 45 anos. Livro-sensação de 2024, *De Quatro*, da cineasta e performer norte-americana Miranda July (*Eu, Você e Todos Nós*) aborda o tema com muita sagacidade e de forma surpreendente. Outro nome conhecido do audiovisual, que colocou os pés na literatura, é a atriz Gillian Anderson (*Arquivo-X e Sex Education*). Em *Desejo: Mulheres do mundo todo revelam suas fantasias de amor e sexo*, ela apresenta 1.800 cartas anônimas que recebeu, entre as quais constam confissões de mulheres maduras. Julia Louis-Dreyfus foi única mulher do núcleo cômico de *Seinfeld* e, além dos papéis no cinema e na televisão, comanda o podcast *Wiser Than Me* (em português, *Mais Sábia que Eu*) onde conversa artistas veteranas que, entre os temas, citam a menopausa.

Entre a ficção e a realidade, a perimenopausa e a menopausa vêm desperdando debates em comunidades cada vez mais engajadas. A jornalista e empresária Silvia Ruiz possui mais de 172 mil seguidores em sua página no Instagram e, em 2018, começou a compartilhar conteúdos que combinavam o tom de conversa entre amigas com muita pesquisa. Pouco se debatia, por exem-

plo, o etarismo quando ela lia em inglês publicações da escritora Ashton Applewhite. Com o climatério não foi diferente. Ao sentir os primeiros sintomas, como o chamado “brain fog” (névoa mental), ao mesmo tempo em que redobrou o cuidado com a saúde fez circular informações de qualidade sobre o tema em sua página. “Eu não tinha a intenção de virar uma influenciadora, mas falar sobre as questões que atravessam a vida e a saúde das mulheres e receber o retorno positivo abriram uma espécie de portal para mim”, explica.

Alimentação saudável, exercícios, cuidados médicos e até aliados, como a meditação, estão entre os conteúdos divulgados por Silvia. “Sei da responsabilidade de falar sobre os temas. Tomo o cuidado de não citar medicamentos, especialmente, porque todas as mulheres precisam fazer exames e se consultar com médicos de confiança”, ressalta. Com o mesmo rigor, ela mergulhou numa experiência que mostra que há muita vida para ser vivida na maturidade. “De tanto estudar e a partir de conversas com minha ginecologista, conheci a Cristina Bittencourt e decidimos investir”, diz. Nascia no segundo semestre de 2024 a Re-Age, uma agetech voltada para mulheres 45+. “Eu não me imaginava empreendendo aos 54 anos de idade, mas estou bastante otimista com os nossos produtos”, comemora. Os suplementos da marca foram desenvolvidos por médicos, após dois anos de pesquisas.

Uma das queixas comuns das mulheres nesta fase é a sensação de que o peso aumentou e, independentemente da balança, a alimentação é um ajuste que fará toda a diferença, inclusive para

“
A gente precisa pensar numa alimentação mais equilibrada e baixa em carboidrato
”

Heloisa Camarinha,
nutricionista



UM NOVO ESTILO DE VIDA

• Mantenha-se ativa

A atividade física melhora o fluxo sanguíneo para o cérebro e apoia a função cognitiva.

• Adote uma dieta saudável para o cérebro

Concentre-se em alimentos ricos em antioxidantes, gorduras saudáveis, proteínas magras e fibras. Fique longe de alimentos “brancos”: açúcar refinado, carboidratos refinados e alimentos processados.

• Tenha um sono de qualidade

O sono é o momento em que o cérebro se repara, portanto, priorize o descanso e resolva quaisquer problemas de sono.

• Gerencie o estresse

O estresse crônico pode prejudicar o cérebro, portanto, práticas como mindfulness, yoga ou meditação podem ser incrivelmente úteis.

• Mantenha-se mentalmente engajada

Desafie seu cérebro com novas habilidades, hobbies ou quebra-cabeças para mantê-lo afiado.

• Crie conexões sociais

Um forte sistema de apoio beneficia a saúde mental e cerebral.

• Check-ups regulares

Mantenha-se em dia com as consultas médicas para monitorar sua saúde geral e tratar quaisquer preocupações com antecedência.

“
No climatério, algumas mulheres serão assintomáticas, mas as que têm sintomas podem sofrer. Às vezes por falta de orientação e muitos tabus impostos pela sociedade”

Barbara Murayama,
ginecologista



melhorar a qualidade do sono. “Na menopausa, a gente tem uma queda hormonal brusca e isso vai fazer com que a nossa composição corporal se altere. Ao invés de a mulher acumular gordura nas coxas, no quadril, passa a acumular gordura na região abdominal, alterando nosso metabolismo, principalmente da glicose. Então, a gente precisa pensar numa alimentação mais equilibrada, mais baixa em carboidrato, que não tenha nenhum tipo de alimentos industrializados, de pacotinho, tem que ser baseada em gorduras boas, proteínas magras, ser rica em vegetais, frutas e grãos integrais”, diz a nutricionista Heloisa Camarinha.

Já que o nome sugere pausa, é hora de parar e olhar para si mesma com mais cuidado. Atenção para saúde óssea e cardiovascular. Esse é o papel da suplementação “anti-inflamatória e antioxidante para que a gente não aumente a probabilidade de eventos cardiovasculares”, conta Neste pacote entram vitamina D, vitamina K2, MK7, magnésio, ômega 3 e os antioxidantes como resveratrol, como licopeno “para que se melhore um pouco a saúde antioxidante da mulher”. Heloisa endossa que todos os sintomas precisam de cuidados individualizados.

VISIBILIDADE

Um ponto-chave é que o assunto menopausa nunca foi amplamente debatido pela sociedade como deveria. Isso faz com que a maioria das pacientes tome um susto no consultório, como aponta a ginecologista Barbara Murayama. “Os sintomas em si atrapalham demais a vida das mulheres. Claro que tem uma porcentagem de mulheres que vai passar por essa fase que a gente chama de climatério, que é todo esse período ali que começa em torno dos 40 anos e pode se estender até uns 60 anos, e a menopausa em si é a data da última menstruação. A gente popularmente acaba chamando tudo isso meio que de menopausa, mas só pra gente colocar os termos técnicos adequados. No climatério, algumas mulheres serão assintomáticas, mas as que são sintomáticas podem sofrer. Às vezes por falta de orientação e muitos tabus impostos pela sociedade, não fazem ideia de onde está vindo aquilo – alterações de sono, insônia no meio da madrugada, os calores (fogachos), queda de libido, ganho de peso, alterações da saúde mental, irritabilidade, ansiedade, depressão, tudo isso pode ser sinal de menopausa,

sinal do climatério dessa fase de transição”, explica.

Esse turbilhão, de acordo com a ginecologista, poderia ser minimizado com diálogo. “Muitas não têm diálogo aberto dentro de casa, com parceiros e parceiras, não recebem informação da família, têm vergonha de conversar. Está melhorando mas ainda é um caminho que a gente precisa percorrer. A nossa sociedade precisa valorizar o envelhecimento, a maturidade, a sabedoria que vem com tudo isso”, frisa.

Terapia hormonal, um dos tópicos que mais suscitam dúvidas merecem cuidado especial. “Algumas mulheres vão conseguir passar por essa fase sem precisar de terapia hormonal, que é a principal estratégia medicamentosa para tratar os sintomas. Ela deve ser indicada para mulheres sintomáticas que desejem realizá-la e que não tenham contraindicações absolutas para isso. São elas: pacientes que têm ou tiveram câncer de mama, por exemplo. Existem fatores de risco e a gente tem que avaliar caso a caso”, resume. Bárbara Murayama considera essencial abordar as pacientes na faixa dos 40 anos sobre climatério. Aliado ao cuidado da ginecologia, recomenda estratégias de autocuidado, alimentação adequada, exercícios físicos. “Um trabalho multiprofissional nessa fase ajuda muito. A gente precisa ter um olhar de 360 graus para cuidar da paciente. Não precisa ser um processo de transição solitário. Quanto mais sororidade a gente tiver, menos difícil será”, conclui.



“A MENOPAUSA É APENAS MAIS UM CAPÍTULO NO LIVRO DA VIDA”

Lisa Mosconi, neurocientista e autora do livro *O cérebro e a menopausa*

Você é uma cientista pioneira na demonstração do impacto que a menopausa causa no cérebro das mulheres. O que o motivou a pesquisar sobre esse tema?

Tenho uma conexão pessoal com esse tema: a doença de Alzheimer está presente na minha família e afeta desproporcionalmente as mulheres. Atualmente, quase dois terços de todos os casos de Alzheimer ocorrem em mulheres na pós-menopausa. Durante décadas, esses dados foram descartados, atribuindo-os ao fato de as mulheres viverem mais do que os. Mas minha pesquisa inicial, juntamente com a de outros, ajudou a demonstrar que o Alzheimer não é uma doença da velhice, mas uma doença da meia-idade, com mudanças biológicas que preparam o terreno para o surgimento dos sintomas muito mais tarde. Essa constatação levou a uma mudança fundamental nas perguntas que estávamos fazendo: ‘Se a doença de Alzheimer começa na meia-idade, o que acontece justamente com as mulheres que poderia explicar o maior risco?’ Essa pergunta nos levou à menopausa, uma transição exclusivamente feminina que afeta profundamente o cérebro. A partir daí, nossa pesquisa destacou a menopausa como uma janela crítica para a saúde neurológica e um possível fator de risco para a doença de Alzheimer e outras condições neurológicas.

Quais são as alterações neurológicas mais significativas que afetam as mulheres durante a perimenopausa e a menopausa?

Os sintomas reveladores dessa transição hormonal são ondas de calor e suores noturnos. Além disso, as mulheres podem apresentar ansiedade, sintomas depressivos, distúrbios do sono, névoa cerebral, esquecimento, dificuldade de concentração e baixa libido. Todos esses são sintomas neurológicos que se originam das formas como a menopausa pode alterar o cérebro. Embora essas alterações sejam geralmente temporárias, elas destacam a estreita ligação entre o cérebro e os hormônios.

Compreender essa conexão é o primeiro passo para apoiar as mulheres durante essa transição.

Aqui no Brasil o tema menopausa é pouco debatido. Precisamos “beber na fonte da juventude eterna”. E o fim da vida reprodutiva para muitas parece ser um problema sem solução. Como podemos reverter isso?

Adoro a expressão “beber na fonte da juventude eterna”. Ela capta muito bem a pressão cultural sobre as mulheres para resistir e evitar o envelhecimento a todo custo. Mas o envelhecimento não é um fracasso, é um privilégio. A menopausa é frequentemente mal compreendida e temida porque é vista como o “fim” de algo, em vez de um novo começo. Na verdade, a menopausa é apenas mais um capítulo no livro da vida. Com as informações e o apoio certos, pode ser um momento de fortalecimento e vitalidade.

Se homens vivenciassem a menopausa, a ciência por trás dela seria mais aprofundada?

Honestamente, sim. Historicamente, grande parte da pesquisa médica se concentra nos homens, muitas vezes negligenciando as experiências das mulheres. Se os homens vivenciassem a menopausa é provável que a pesquisa fosse priorizada mais cedo e a narrativa da sociedade seria diferente.

Que descobertas positivas você compartilha com as mulheres em seu livro?

Uma das descobertas encorajadoras é que o cérebro é altamente resiliente. Embora a menopausa traga mudanças, também cria oportunidades de adaptação e crescimento. Por exemplo, descobrimos que o cérebro pode se reorganizar para funcionar de forma eficaz mesmo com níveis mais baixos de estrogênio. Esse processo pode levar a falhas, mas também é importante ressaltar que há uma variação. Algumas mulheres não apresentam nenhum sintoma cerebral, muitas apresentam pelo menos um e outras vários. No entanto, as mulheres são incrivelmente adaptáveis, e seus cérebros refletem essa força. Outra mensagem positiva é que o atendimento médico adequado e as mudanças no estilo de vida – como exercícios regulares, dieta balanceada, bom sono e controle do estresse – têm impacto poderoso na saúde do cérebro e facilitam a transição da menopausa. São ferramentas ao alcance de todas as mulheres e oferecem esperança de manter a vitalidade cognitiva até o fim da vida. ■



REFERÊNCIA

Lisa Mosconi é professora associada de neurociência e radiologia, e diretora do Programa de Prevenção de Alzheimer no Centro Médico Weill Cornell, em Nova York que há décadas busca respostas sobre questões que desafiam seus colegas vem se tornando uma especialista cada vez mais conhecida por causa de seu livro, *O cérebro e a menopausa: A nova ciência revolucionária que está mudando como entendemos a menopausa*. A publicação foi alçada instantaneamente à condição de best-seller do *The New York Times* e, na categoria de saúde, figurou entre as mais vendidas nos Estados Unidos, Austrália e Canadá, em 2024. A doutora Mosconi concedeu entrevista exclusiva à **ISTOÉ** onde compartilha alguns desses conhecimentos.

A ESTRATÉGIA DO AGRO PARA ENTRAR FORTE NO MERCADO EUROPEU



Após acordo com a UE que poderá render mais US\$ 11 bilhões por ano ao setor, produtores apostam alto em tecnologia, certificação e sustentabilidade para vencer resistência e protecionismo na Europa **Mirela Luiz**

O agronegócio brasileiro iniciou a preparação para um momento decisivo nas relações comerciais com a Europa. Após 25 anos de negociações intensas, o acordo Mercosul-União Europeia, concluído no mês de dezembro de 2024 em Montevidéu, no Uruguai, promete abrir um leque de oportunidades com potencial para gerar ganhos bilionários a exportadores de vários setores no Cone Sul. Como era de se esperar, a reação dos agricultores europeus, que estão entre os mais protecionistas do mundo, aos termos do tratado não foram positivas. Muitos se levantaram em protesto temendo o que enxergam como concorrência desleal.

Com expectativa de ganho adicional de US\$ 11 bilhões anuais para o setor agropecuário brasileiro em exportações para países da Europa, pelos cálcu-

los do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o acordo traz mudanças significativas. Tarifa zero para 82% das importações de produtos agrícolas do Mercosul, entre eles carne, etanol, suco de laranja e café solúvel, é um dos pontos que despertam a fúria dos produtores europeus. Para a carne bovina, por exemplo, será disponibilizada uma cota de 99 mil toneladas anuais – 42 mil destinadas ao Brasil –, implementada gradualmente em cinco anos. A aceitação não será simples: os agricultores da França e de outros países da UE levantam vozes contra o tratado, citando os altos custos de produção no Velho Continente, amplificados pela guerra na Ucrânia e a crise de insumos.

Enquanto isso, o Brasil se destaca pela alta produtividade e eficiência tecnológica. A pecuária do País utiliza ração mais acessível, feita de soja local, e possui processo de abate que oferece cortes premium, como a valorizada picanha, que conquista a passos largos o paladar do consumidor europeu. Mas os desafios no cenário comercial não param por aí.

los do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o acordo traz mudanças significativas. Tarifa zero para 82% das importações de produtos agrícolas do Mercosul, entre eles carne, etanol, suco de laranja e café solúvel, é um

82%

das importações de produtos agrícolas do Mercosul para a UE terão tarifa zero

0,46%

é o percentual de aumento do PIB do País até 2040 projetado pelo Ipea com o acordo



EFICIÊNCIA
Pecuária brasileira se destaca pela alta produtividade, tecnologia e cortes premium

O lobby de países como França e Itália se intensifica com a primeira-ministra italiana, Giorgia Meloni, deixando claro que não apoiará o acordo sem ajustes que atendam às demandas de Roma, enquanto o governo francês ameaça preservar seus agricultores locais, conhecidos pelas altas capacidade e disposição de organizar protestos sempre que contrariados, com medidas protecionistas.

Além das questões comerciais, o debate ambiental se torna um campo de batalha. A nova lei antidesmatamento da UE, que entrará em vigor em 2026, impõe exigências rigorosas aos produtos importados. O Brasil, mesmo com um dos mais severos códigos florestais do mundo, ainda enfrenta desafios naturais, como chuvas intensas, secas e enchentes, e crimino-

FECHADO
Lula e líderes na assinatura do acordo Mercosul-UE em Montevideu, no Uruguai

so, como queimadas e desmatamento ilegal. Daniel Toledo, advogado especializado em direito internacional, observa que “a comparação entre as legislações europeias e brasileiras é complexa”, ressaltando que, enquanto as normas da UE são rigorosamente fiscalizadas, o Brasil luta para aplicar sua sólida base legal. Isso alimenta a percepção de que as regulamentações da UE são superiores.

Apesar das críticas e desafios, os benefícios do acordo são inegáveis para o Brasil e os outros países do Mercosul. O Ipea projeta um aumento de 0,46% no PIB até 2040, impulsionado por investimentos externos que deverão crescer 1,49% com o tratado. “Esse crescimento seria impulsionado pelo incremento de exportações e a atração de investimentos externos”, pontua Marcello Rodante, advogado especializado em Políticas Públicas. O saldo comercial deverá ser positivo, favorecido pela redução de tarifas que atualmente podem chegar a 17% e, em alguns casos, até 200%. “Apoiamos o acordo, desde que se respeite o que foi negociado, evitando reações com medidas unilaterais que poderão restringir o mercado europeu”, condiciona Sueme Mori, diretora da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

PRODUTOS COMPLEMENTARES

Em meio a oportunidades e desafios, a Europa exige um compromisso firme, especialmente no combate ao desmatamento ilegal. Ao mesmo tempo, é essencial que os europeus reconheçam as diferenças de contexto e o aspecto complementar das produções entre os dois blocos. “A agricultura brasileira não é uma ameaça, e sim uma aliada na garantia de segurança alimentar a preços acessíveis”, destaca Ingo Plöger, vice-presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag). Mercosul e União Europeia vislumbram um futuro de parceria que poderá transformar a dinâmica de seus mercados, promovendo um caminho mais próspero e sustentável. Os produtores europeus precisarão aceitar essa tese. ■



OS PRIMEIROS DA FILA

Na primeira semana de governo, Trump deixou claro que os chefões das big techs, as gigantes da tecnologia, estarão no centro do poder em seu segundo mandato. Lançou um pacote com mais de 200 decretos e seguiu com as ameaças ao mundo, as teses expansionistas e as promessas de deportação de imigrantes ilegais, incluindo seus filhos natos, considerados americanos pela constituição do país

Eduardo Marini





PARCEIROS BILIONÁRIOS

Trump no primeiro dia de mandato e a primeira fila da cerimônia de posse com Zuckerberg (segundo da esq. para a dir.), Musk (último à dir.) e outros chefões das multinacionais da nova economia virtual

Nos primeiros movimentos de seu segundo mandato como presidente dos EUA, o republicano Donald Trump deu mostras assustadoras de que não terá limites para cumprir tudo o que prometeu em campanha. Houve pacote com mais de 200 medidas, decretos para expulsar imigrantes ilegais e até seus filhos americanos natos do país, novas estocadas em líderes europeus e asiáticos, declaração de desprezo ao Brasil e à América do Sul, saída oficial da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2026, reafirmação do desejo de controlar Groenlândia, Canadá e Canal do Panamá e promessa de pente fino para mapear países que vendem mais do que compram dos americanos e sobretaxar seus produtos. Mas a imagem mais simbólica da semana tem relação direta com os delirantes impulsos dominadores do extremista e foi captada na cerimônia de posse na igreja de St. John, em Washington.

Nela aparecem lado a lado, inflados de prestígio, à frente até mesmo dos novos ministros e colaboradores próximos, os chefões das principais big techs, as grandes empresas de novas tecnologias do universo virtual: Elon Musk, (dono da SpaceX, Starlink, X e Tesla e líder do De-

partamento de Eficiência Governamental), Mark Zuckerberg (CEO da Meta, controladora de Facebook, Instagram, WhatsApp, Threads e Oculus), Tim Cook (líder da Apple), Jeff Bezos (fundador e CEO da Amazon) e Sundar Pichai (diretor do Google).

Sam Altman, o CEO da OpenAI, dona do ChatGpt, não aparece na foto clássica, mas também desfilou empoderado pela cerimônia da segunda 20. Sabia ter motivos de sobra para estar lépido e fagueiro por lá. No dia seguinte, Trump anunciou, na Casa Branca, que OpenAI, SoftBank e Oracle formarão uma joint-venture chamada Stargate, com sede no Texas, para injetar U\$ 100 bilhões de início e mais US\$ 400 bilhões nos próximos quatro anos em infraestrutura de inteligência artificial. Até mesmo Show Chew, CEO da plataforma de compartilhamento de vídeos TiK Tok, teve seu momento de valorização. Não esteve na igreja, mas foi recebido com atenção em um rito religioso antes da cerimônia de posse.

O posicionamento dos barões da nova tecnologia na igreja, apelidado de bromance (expressão em inglês que significa relacionamento próximo ou íntimo entre homens), não foi determinado por obra do acaso e tampouco por erro de cerimo-

Internacional/EUA

nial. Na nova ordem imaginada pelo republicano, esses bilionários serão decisivos nas tentativas de viabilizar seus projetos mais ambiciosos. Nem sempre houve lua de mel entre o baronato da tecnologia planetária e o poder nos EUA. A última vez em que eles estiveram reunidos em um evento público foi em uma audiência do Congresso, em 2020, ainda durante o primeiro mandato de Trump, para investigar prática de monopólio e abuso de situação controladora de mercado de Google, Facebook, Apple e Amazon. Constrangidos, Pichai, Zuckerberg, Cook e Bezos acompanharam tudo e deram esclarecimentos.

SEDUÇÃO

A situação atual é bem diferente. Um a um, em maior ou menor grau, foram todos seduzidos pela chance histórica de atuar – e encaixar montanhas de dinheiro – como viabilizadores tecnológicos e parceiros de suporte nos agressivos projetos expansionistas do republicano. Primeiro foi Musk, seduzido pela oportunidade de decidir sobre trilhões de dólares no novo cargo e multiplicar os atuais contratos de sua SpaceX com o governo americano. Em seguida aderiram Apple, Amazon e Google, motivados por promessas de parceria e incentivos para projetos internos e globais.

Dias atrás, Zuckerberg, que tempos atrás não hesitou em tornar públicas algumas divergências com Trump surpreendeu o mundo ao divulgar um vídeo onde afirmava, com expressão de garoto durão e sem especificar qualquer limite de aplicação, que, “em nome da liberdade de expressão”, suas empresas não mais fariam checagem e nem tirariam do ar postagens e mensagens duvidosas e até mesmo as que pareçam claramente notícias falsas, as chamadas fake news. Alertado por governos, inclusive o brasileiro, de



que a medida poderia ser inconstitucional em vários países, o que justificaria penas sérias, soltou outro comunicado dizendo que a decisão se aplicava apenas aos Estados Unidos.

A decisão de Zuckerberg era tudo que o republicano queria. E talvez ajude a entender o movimento pretendido por Trump e lançado em uma ordem executiva em meio ao pacote da segunda-feira 20. Sob a alegação de ser uma empresa dominada pelo governo chinês, que pode fazer dela um canal de espionagem, o Tik Tok, utilizado por 270 milhões de americanos, teve a proibição de operar nos Es-

“Misericórdia. Existem adultos e crianças gays entre republicanos, democratas e independentes”

Bispa Mariann Edgar Budde a Trump

SERMÃO

A bispa Marian Edgar Budde foi uma das poucas a chamar a atenção de Trump sobre imigrantes e questões de gênero



“Ela é hater, radical de esquerda, me odeia. Vou exigir que apresente desculpas públicas”

Trump sobre a bispa Mariann

tados Unidos confirmada pela suprema corte do país. Deveria sair do ar em território americano no domingo 19 e de fato foi desligado, mas voltou no dia seguinte pela decisão do novo presidente.

O republicano deu mais 90 dias para o Tik Tok “se adequar às exigências”, mas propôs claramente em sua rede social particular, a Truth Social, que a empresa-mãe da plataforma chinesa, a ByteDance, faça uma “joint venture” de 50% com uma americana para permanecer no país. “Gostaria que os EUA tivessem participação de ao menos 50% em uma joint venture. Ao fazer isso, salvamos o TikTok, mantemos o aplicativo em boas mãos e permitimos que ele continue ativo”, resumiu sem meias palavras. Interlocutores próximos do presidente garantem que um dos chefões das big techs é o seu preferido para assumir a fatia da rede chinesa caso ocorra o acordo. Ganha uma página no Instagram quem acertar o nome.

Além de claro que os bilionários das big techs estarão na primeira fila do

poder e dos investimentos, o republicano usou a primeira semana de mandato para reafirmar ao mundo que Trump 2 será mais Trump do que nunca. Onze milhões de imigrantes ilegais vivem nos EUA, entre eles cerca de 230 mil brasileiros. Boa parte está no país há mais de uma década, com imóveis e carros próprios, filhos e até netos. Como esses casos serão resolvidos ainda é uma incógnita. A briga será forte: procuradores de 18 estados entraram com recursos para tentar evitar a expulsão dos filhos natos.

Não bastasse, anistiou todos os envolvidos na criminosa invasão ao Capitólio, incentivada por ele em 6 de janeiro de 2021, mandou soltar os que estavam presos e proibiu os procuradores de formular novas ações no caso. Cancelou todos os recursos futuros dedicados a programas LGBTQIA+ e disse que, daqui para frente, “só existirão o masculino e o feminino” na estrutura oficial do país. Confirmou a desculpa da “segurança americana” para manter o olho gordo na Groelândia. Papinho: além de berço de minerais valiosos, o território é banhado ao norte pelo Oceano Glacial Ártico, que hoje derrete três vezes mais rápido que a média mundial, abrindo caminho para o que poderá ser a nova Rota da Seda chinesa, menor e menos perigosa. Na terça-feira 21, a bispa anglicana Bispa de Washington, Mariann Edgar Budde, pediu a Trump “misericórdia” para gays e imigrantes. “Peço ao senhor misericórdia. Existem adultos e crianças gays entre republicanos, democratas e independentes. Filhos estão com medo de que levem seus pais”. O presidente a classificou de “hater”, “radical de esquerda” e pediu que ela se retratasse publicamente. Pelo jeito, o rastro de destruição a ser deixado pelo furacão de insanidade será, como disse **ISTOÉ**, profundo e doloroso. ■



PACOTAÇÃO

Trump tratou de vários temas nos 200 decretos, entre eles a anistia aos criminosos que invadiram o Capitólio





CONFUSÃO

Uma troca de papéis motivada por ciúme e que faz a plateia se divertir

Depois de 30 anos longe dos palcos, **Cássio Gabus Mendes** estreia a comédia *Uma Ideia Genial*, dirigida por Alexandre Reinecke. O ator, que possui longa trajetória na televisão, foi conquistado pelo estilo inteligente e popular do texto

por **Ludmila Azevedo**

Na tevê, Cássio Gabus Mendes apresentou uma galeria de personagens que habitam na memória do público. Com maestria viveu galãs, tipos estranhos e sérios esbanjando versatilidade. Basta lembrar, a partir dos anos 1980, de Franco, o caçula de uma família italiana em São Paulo, em *Pão-Pão, Beijo-Beijo*, de Ricardo, o seminarista no agreste baiano de *Tieta*, do romântico Bruno, marceneiro que se encanta ao completar estudos em *Brega & Chique*. Foram inúmeras novelas com enorme audiência e muitas vezes feitas em sequência, além de minisséries como *Anos Rebeldes*, ambientada nos anos da ditadura militar, na qual interpretou o idealista João Alfredo. No cinema, os papéis de Gabus Mendes não se distanciam nenhum pouco de sua persona múltipla. Ele esteve em longas-metragens mais políticos, como *Batismo de Sangue* e em produções para se divertir com um balde de pipoca nas mãos, como a adaptação da peça, *Trair e Coçar é Só Começar*. Agora, com frio na barriga, ele retorna ao teatro depois de um longo intervalo. Ao lado de Ary França, Suzy Rêgo e Zezeh Barbosa protagoniza *Uma Ideia Genial*, dirigida por Alexandre Reinecke, que estreia nesta sexta-feira, 24, no Teatro Procópio Ferreira, em São Paulo.

Vencedora de dois prêmios Molière e sucesso de público, na trama, Arnaud (Cássio Gabus Mendes) e Marion (Suzy Rêgo) estão prestes a dar um grande passo em seu relacionamento: visitar um apartamento onde irão morar. Mas ele começa a suspeitar do interesse dela pelo corretor imobiliário (Ary França). Determinado a testar sua teoria, Arnaud encontra um sócia do agente, que é um ator amador, e o convence a se passar por ele. Sua ideia, no entanto, gera uma grande confusão. Para piorar, surgem um irmão gêmeo inesperado e uma vizinha (Zezeh Barbosa) que se interessa pelo corretor. Cássio Gabus Mendes buscava novos projetos e se encantou com a comédia vaudeville, que ganhou sotaque brasileiro sem perder a essência, como ele contou em entrevista exclusiva para **ISTOÉ**.

entrevista

à brasileira

Cultura/Teatro

Que motivos fizeram com que você se afastasse por tanto tempo dos palcos?

Foram anos de televisão. Moro em São Paulo, a minha casa, a minha base é São Paulo, e trabalhei muito no Rio de Janeiro, na TV Globo. Foi um compromisso de muitos anos, de exclusividade e eu tinha que cumprir isso. Mas nunca pensei em abrir mão da minha vida pessoal, da minha família. Emendei muita coisa, como novelas e séries, porque tenho uma carreira enorme na televisão. Em função disso, os trabalhos que apareciam no teatro coincidiam quando eu já estava programado para fazer uma novela, um outro trabalho no Rio ou viajando. Então, isso já mexia na minha estrutura que eu nunca quis abrir mão, que é meu tempo com, seja ele qual for, na minha casa, com a minha família. Nos anos 1980 eu fiz novela e teatro com o Luís Gustavo e o Juca de Oliveira. Nós viajávamos com o espetáculo do Juca, e, ao mesmo tempo, fazíamos uma novela que foi grande sucesso — *Tititi*. No final de semana viajávamos e voltávamos no domingo à noite, seja de onde fosse. Na segunda-feira pela manhã a gente já estava dentro do estúdio, logo cedinho ficava até a noite. Enfim, era bem complicado, mas era uma outra época, era um outro momento, que foi muito legal, muito bacana. Mas de alguma forma, isso me tirava daquela estrutura da família. Era um fim de semana interrompido e uma semana inteira trabalhando. Isso foi umas das coisas que sempre pesou, porque eu pensei: não vou abrir mão mais de poder voltar para minha casa. Claro que a vida da gente é assim, graças a Deus, com grandes oportunidades. Tive e tenho a chance de fazer trabalhos muito legais. Agora, o fato é que eu sempre preservei esse convívio com a minha família e por isso demorei a voltar aos palcos.

O que num primeiro momento te conquistou em Uma Ideia Genial?

Eu já vinha procurando alguns textos, fiz



algumas leituras, poucas. Mas estava procurando alguma coisa até para o segundo semestre deste ano desde do ano passado. Em um determinado momento recebi uns dois convites, estava lendo algumas outras peças. No fim de 2024, encontrei meu amigo Alexandre Reinecke (diretor). Fazia tempo que não nos víamos e ele falou: ‘olha, o Sandro Chaim (produtor) comprou uma peça que eu vou dirigir. É uma comédia francesa, um estilo em que são muito especialistas, que é o vaudeville. A gente vai começar a fazer a leitura em dezembro, a ensaiar, etc’. Isso foi em novembro mais ou menos. Então, ele reforçou: ‘antes de qualquer coisa que você escolha, leia essa peça, só isso, leia primeiro’. Eu li e achei muito legal. Gostei muito dos personagens, da estrutura do texto e tinha uma tradução bem resolvida. A gente sabe como funciona o vaudeville. É aquela correria, aquelas personagens das farsas, né? Mas a carpintaria é sempre muito boa. Então eu li, gostei muito. Aí conversamos e acertei com o Sandro, vi o esquema todo de produção que existia por trás e chegamos a um acordo. Fiquei muito feliz, entusiasmado com o espetáculo, com o personagem que estava direcionado pra mim. Foi uma coisa que veio de repente, que eu estava procurando, mas não tinha encontrado ainda. Às vezes esses acasos acontecem. Eu me encantei pelo texto e aconteceu.

A peça é premiada e reconhecida. Qual o desafio de dar singularidade à interpretação deste texto para o público brasileiro?

É evidente que a gente tem que adaptar, principalmente o texto, as intenções, tem que trazer pra gente, pra nossa cultura. A tradução estava muito bem colocada. Mas, mesmo assim, tinha umas coisas que são muito dos franceses, umas repetições e a gente foi adaptando alguns pontos do texto traduzido, trazendo pra nós nas leituras. A peça se passa na França e ela continua se passando lá, mas é uma farsa. Então, a preocupação sempre foi você trazer

“Fiquei muito feliz, entusiasmado com o espetáculo”

Cássio Gabus Mendes, ator



Telegram @clubederevistas

determinados momentos, de intenções, de textos, de trocadilhos e piada. Tentando ser absolutamente fiel à estrutura original. A gente trabalhou junto, lendo, ouvindo, conversando com a direção, os atores opinando. Nós nos aproximamos de tudo que foi possível, sem mexer na estrutura e na carpintaria do processo do vaudeville, que é muito claro, gostoso e bem colocado, trazendo para o nosso entendimento e do público, a farsa nossa. Isso você vai pegando, mexendo no que é possível e tendo um cuidado enorme para qualquer mudança não atingir a estrutura de carpintaria que eles têm como excelência. Acho que conseguimos chegar num ponto muito interessante e estamos felizes com o resultado.

Você é um ator que tem fluidez na comédia e no drama. Por que escolheu a comédia nesta volta aos palcos?

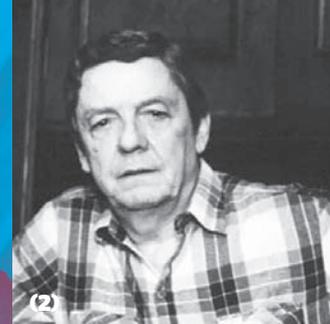
Acho que é um momento muito bom para isso. Ao mesmo tempo, me caiu no colo uma comédia nova, que, apesar de o estilo ser conhecido, foi num momento muito interessante. Não existe um momento para fazer drama ou comédia, principalmente no teatro, onde você tem público para tudo. Você tem momentos para fazer e deve fazer teatro. Eu me encantei também com o personagem. Eu achei muito gostoso, muito bom, apesar de um trabalho muito pesado que a gente tem. Só quem faz sabe, quando você pega um vaudeville desse, uma comédia dessa. Mas eu me encantei e foi simples assim.

Como se deu o entrosamento com diretor e elenco?

Eu me considero uma pessoa de muita sorte. Reencontrei o Reinecke uns meses atrás, que tinha trabalhado com o meu irmão (Tato Gabus) muitas vezes no teatro. Além do entrosamento, gosto muito dele, é um parceiro muito legal e por quem tenho um carinho muito grande. Independentemente disso,



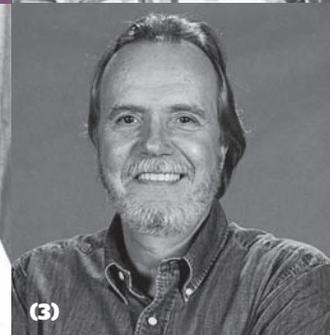
(1)



(2)



(4)



(3)

TALENTO ATÉ NO DNA

Paulistano nascido em 1961, **Cássio Gabus Mendes (1)** é filho de um dos maiores autores da teledramaturgia brasileira, **Cassiano Gabus Mendes (2)**, que morreu em 1993, aos 64 anos. Sua lista como novelista é extensa e notável, a começar pela novela *Beto Rockefeller*, da TV Tupi, na década de 1960. Na Globo estreou em 1976 com *Anjo Mau*. Assinou *Plumas e Paetês*, *Elas por Elas*, *Tititi*, *Que Rei Sou Eu?*, entre vários sucessos. O irmão mais velho de Cássio, **Tato Gabus (3)**, nascido em 1952, também é um ator reconhecido e querido pelo grande público. Além disso, o tio deles, **Luis Gustavo (4)**, que morreu em 2021, aos 87 anos, ficou famoso por personagens como *Beto Rockefeller*, *Mário Fofoca*, *Victor Valentim* e *Vavá*, do humorístico *Sai de Baixo*.

“
O fato é que eu sempre preservei esse convívio com a minha família e por isso demorei a voltar aos palcos
”

Cássio Gabus Mendes, ator

Cultura/Teatro

obviamente, é uma pessoa inteligente, de grande talento. As coisas foram acontecendo. A partir daí, o elenco, poxa, é primoroso. Eu tinha trabalhado com o Ary França, que é um dos grandes atores que nós temos, principalmente no teatro. Suzy Rego é uma atriz dedicada, competente, talentosa, que cabe perfeitamente na personagem que ela está fazendo de uma forma brilhante e a Zezeh Barbosa fazendo a personagem no estilo dela. É uma grande atriz, que tem capacidade para fazer o que quiser. Então, não podia ter melhor. Nós nos damos muito bem. Todos nós, né? A direção, assistente de direção. É uma equipe mais ou menos pequena, e de produção, de contrarregas, que participa do espetáculo ativamente. Então, não poderia ter sido melhor ter esse reencontro com alguns profissionais que eu já tinha trabalhado, outros que eu não tinha trabalhado. Está sendo um privilégio trabalhar com todos eles.

Recentemente, sua contratante, a TV Globo, reestruturou contratos e dispensou atores e atrizes. Muitos enxergam essa mudança como possibilidade de abraçar projetos mais variados. É o seu caso?

Nós sabíamos, não sei se todos, mas quem estava com os compromissos de prestação de serviço na TV Globo, que iria acabar aquela forma de contrato. Então, os contratos não foram renovados. Mas isso estava colocado já há um tempo. Eu pelo menos sabia, alguns colegas de que eu sou mais próximo também. Não foi um problema, as portas ficaram abertas

e amanhã a gente está lá fazendo um trabalho, outro. Mas a verdade é que tem também uma abertura muito grande neste momento no audiovisual, um investimento que está acontecendo, pelo menos até agora, e coisas que estão para acontecer, coisas que estão acontecendo com uma qualidade muito boa e poderosa. Isso é muito bom pra todos, o mercado de trabalho se abrindo e você fica mais solto, tem mais possibilidades. Eu estou agora em *Uma Ideia Genial*, estou mergulhado nesse processo. Nesse momento, se viesse alguma coisa para mim, a peça seria minha prioridade. Dando pra conciliar uma coisa ou outra em São Paulo, depende, mas a minha prioridade, sem dúvida nenhuma, é ficar à disposição e focado no teatro. E tem um lado muito bom com relação a essas mudanças todas, que você pode se entregar, se focar num outro trabalho, que não seja na televisão ou no cinema. Você tem a possibilidade de se entregar a isso plenamente sem ter que dividir. Mas isso é tudo muito dinâmico, não é? Vamos ver o que acontece, mas o meu foco total é agora no teatro, na nossa peça e tenho certeza que o resultado vai ser muito bacana.

E que outros projetos você tem para sua carreira?

Eu tenho convites que já aconteceram há alguns meses atrás, consultas de cinema. Mas o meu foco é total no espetáculo. Eu tenho certeza de que teremos uma vida longa aí com . isso sendo muito prazeroso e também dá muita ansiedade depois de tantos anos. ■

“
Eu tenho convites, mas o meu foco é total agora no espetáculo”

Cássio Gabus Mendes, ator



ENTROSAMENTO
Elenco da peça é formado por atores veteranos e teve muita sintonia para realizar a comédia

Divino Maravilhoso

Com *Ainda Estou Aqui*, Brasil faz história e recebe três indicações ao Oscar. A 97ª cerimônia de uma das principais premiações do cinema acontece no dia 2 de março, em Los Angeles, na Califórnia

Ludmila Azevedo

Foi ao som da canção de Gal Costa que o perfil oficial no Instagram do longa-metragem *Ainda Estou Aqui*, de Walter Salles, comemorou a indicação ao Oscar de Melhor Filme, um feito inédito do cinema nacional para a categoria. Vale lembrar que quando *O Beijo da Mulher Aranha*, de Hector Benbenko, alcançou a marca em 1986, tratava-se de uma coprodução com os Estados Unidos. Outros dois golaços do Brasil vieram no anúncio realizado pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas na quinta-feira, 23: a de Melhor Filme Internacional e a de Melhor Atriz para Fernanda Torres – vencedora como Melhor atriz de Drama do último Globo de Ouro, para não deixarmos de lado o bordão “totalmente premiada”. Ela é a segunda a concorrer na categoria por um filme em língua portuguesa. A primeira foi sua mãe, Fernanda Montenegro, em 1999, por *Central do Brasil*, também de Walter Salles.

“Eu e Fernando Torres – onde quer que ele esteja – estamos realizados, em estado de Aleluia, pelas indicações de Fernanda Torres e Walter Salles ao importante prêmio do Oscar. Um ganho cultural para o Brasil. Meu coração de mãe em estado de graça”, disse Fernanda Montenegro. “Fizemos um filme. Ele nasceu vitorioso por motivos variados:

HISTÓRICAS
País vibra com três indicações e torcida por Fernanda Torres é total



por lembrar o que jamais pode ser esquecido, por comover com uma beleza austera, por encher as salas de cinema de novo, por levar sensibilidade para o mundo, por recuperar nossa autoestima cultural, por abrir tantas portas para outros que virão, por restaurar o amor pelo cinema brasileiro. Três indicações aos Oscar. Com a de Melhor Filme, nós entramos para a história para sempre. Ainda estamos aqui. Eunice, Rubens, nós e vocês”, comemorou Selton Mello, que vive Rubens Paiva no longa.

Ainda Estou Aqui é baseado no romance não-ficcional homônimo de Marcelo Rubens Paiva, publicado em 2015. Em 1971, quando o País enfrentava o endurecimento da ditadura militar,

que durou 21 anos, o ex-deputado e engenheiro Rubens Paiva foi levado para um depoimento e nunca mais voltou para a casa, no Rio de Janeiro. Sua esposa Eunice e a filha de 15 anos do casal, Eliana, também foram detidas. Com profunda sensibilidade, o filme de Walter Salles mostra como a protagonista não apenas se reinventou para criar os cinco filhos como lutou incansavelmente pelos direitos humanos e à memória de seu marido e das vítimas do regime.

O Oscar será em pleno domingo de Carnaval no Brasil, dia 2 de março. *Emilia Pérez*, do francês Jacques Audiard, lidera a disputa com 13 indicações, também com uma marca extraordinária: é o filme de língua não inglesa com mais indicações na história da premiação. Por aqui, no entanto, colocamos com empolgação nosso bloco na rua, lotando salas e torcendo pelas estatuetas douradas para o Brasil. Estaremos atentos e fortes!

“Meu coração de mãe está em estado de graça”

Fernanda Montenegro, atriz



SHOW

Thomas Roth e Tiê juntos no Blue Note

CELEBRAÇÃO

Alguma coisa acontece

Nos 471 anos de São Paulo, a programação cultural diversa de uma das cidades mais vibrantes do mundo

A cidade onde, com ironia cantou o Premeditando o Breque, “é sempre lindo andar” comemora aniversário no sábado, 25, mas a festa já começou. Na sexta, 24, Tiê e Thomas Roth (foto) celebram no Blue Note um encontro de gerações. No sábado, o Tutti-Frutti se apresenta na casa comemorando 50 anos de *Fruto Proibido*, gravado em parceria com Rita Lee. Paulo Miklos leva o show Saudosa Maloca, com repertório de Adoniran Barbosa, ao Sesc 14 Bis, no sábado 25 e domingo 26.

A Galeria Metrôpole completa 61 anos com o Festival Metrôpole, dias 25 e 26. Também no coração da capital será inaugurada sábado a Estação CCR das Artes, novo espaço que fica junto à Sala São Paulo. O espetáculo de sábado será narado pelo ator Odilon Wagner e reúne a cantora Virgínia Rosa, o acordeonista Toninho Ferragutti, a São Paulo Big Band Ensemble, a São Paulo Companhia de Dança, um quarteto de cordas formado por músicos da Osesp, o Coro Acadêmico da Osesp, a pianista Juliana Ripke e a companhia Mundo do Circo. No domingo, 26, tem cinema de graça. O SPCine faz uma sessão de *O Auto da Compadecida 2* no Jardim Suspenso do Centro Cultural São Paulo. Já a Secretaria Municipal de Cultura anunciou 140 eventos por todas as regiões. São programas para todos os públicos.

FESTA NO MUSEU

O MASP também entra no clima de aniversário da cidade com o evento Prelúdio, nos dias 25 e 26, que ocupará o Edifício Pietro Maria Bardi. Pela primeira vez, a instituição abrirá as portas do novo espaço para o público, antes do evento oficial previsto para março. Entre os destaques, a leitura inédita e dramatizada de cartas escritas pela arquiteta Lina Bo Bardi e shows de Xênia França, Bixiga 70 e Tássia Reis, além do Coral Heliópolis. Tem, ainda, dança e a versão infantil da balada, o Preludinho, para a criançada.

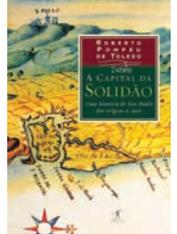


PARALER

Uma investigação histórica da cidade conduz a narrativa envolvente do jornalista

Roberto Pompeu de Toledo em

A capital da solidão: Uma história de São Paulo das origens a 1900. O autor também escreveu sobre a cidade o livro **A Capital da Vertigem.**



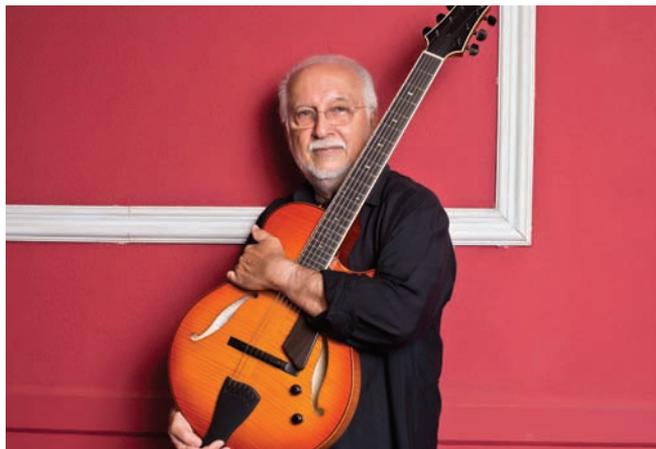
PARA VER

Lançado em 1965, **São Paulo Sociedade Anônima**, de Luiz Sergio Person, mostra as transformações sociais e econômicas da cidade provocadas pela implantação da indústria automobilística no Brasil, sob a ótica de um indivíduo em ascensão.

PARA OUVIR

Em 1980, o genial Itamar Assumpção fazia sua estreia em disco com **Beleléu Leléu, Eu**, juntamente com a banda Isca de Polícia. Além da poesia inconfundível, o trabalho chama a atenção para toda a geração da vanguarda paulistana.





BOSSA NOVA

Menescal e os 70 anos de carreira

Com uma série de shows ao longo de janeiro, **Roberto Menescal**, aos 87 anos, mostra-se incansável. O artista festeja seus 70 anos de trajetória e se apresenta na sexta-feira, dia 24, ao lado de Cris Delanno no Festival Rio Bossa Nova, na Praia de Ipanema, com participação especial de Theo Bial. No sábado, 25, ele sobe ao palco do Blue Note carioca junto da cantora Leila Pinheiro. Na terça-feira, 28, celebra Elis Regina numa dobradinha com Analu, no Teatro Casa Grande. Chances imperdíveis para prestigiar um dos fundadores da Bossa Nova.



ARTES VISUAIS

Espaço para talentos emergentes

Até o dia 15 de março acontece na Zipper Galeria, em São Paulo, o **16º Salão dos Artistas Sem Galeria**. Foram 311 inscritos e dez selecionados: Emika Takaki (SP), Fava da Silva (RJ), Ian Salamente (RJ), Iuri Dias (SP/MS), Jesus José (GO), João Guilherme Parisi (SP), Luana Lins (SP), Mauro Yamaguti (SP), Rafael de Almeida (GO) e Telma Gadelha (BA/RJ). Também foi concedido o Prêmio Estímulo Fora do Eixo e a vencedora foi Beatriz Pessoa, nascida no Maranhão e radicada em Minas Gerais. A concepção e organização do Salão é do jornalista e curador Celso Fioravante.



TEATRO

Criatividade em cena

Aquela Dupla, formada por Livia La Gatto e Renata Maciel, apresenta o espetáculo **Paródias In Concert**, no Teatro Uol, em São Paulo. Sob a direção de Ilana Kaplan, o show mistura o humor e irreverência das artistas, que reinterpretem clássicos da MPB e sucessos internacionais. Nesta temporada, Livia e Renata garantem novas paródias e momentos hilários, mantendo o público envolvido do início ao fim.



MUSEU

Memória Viva

São Paulo abriga o primeiro museu de história dedicado à memória política das resistências e da luta pela democracia no Brasil. Com entrada gratuita, o **Memorial da Resistência** completa 16 anos nesta sexta, dia 24. O espaço valoriza a cidadania, a pesquisa e a educação a partir de uma perspectiva plural e diversa sobre o passado, o presente e o futuro. Um dos destaques para a visita é a exposição **Uma Vertigem Visionária – Brasil: Nunca Mais**, com curadoria de Diego Matos.

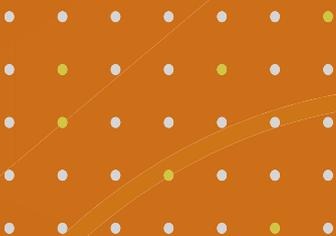


Telegram @clubederevistas



Chegou a nova edição da **IstoÉ Dinheiro**

Uma plataforma
completa de negócios
ancorada na única
revista semanal de
negócios, economia
e finanças.



top EMPLOYERS INSTITUTE ESPECIAL • TOP EMPLOYERS
Confira a lista das 73 companhias que apresentam excelência nas práticas de gestão de pessoas e receberam a Certificação Top Employers 2025 no Brasil

ISTOÉ Dinheiro

EMPRESAS QUE MUDAM O BRASIL

smart fit
TEMU
VALE
STELLANTIS

Lembramos quatro cases de companhias que estão se liderando a modernização e transformação da economia. A brasileira Smartfit tornou-se uma gigante mundial com a nova era fitness. A Vale, ao escolher um CEO ajustado aos princípios de sustentabilidade, renova sua força como multinacional. A gigante chinesa Temu desembarcou no País e leva o varejo nacional a se reinventar. E a montadora Stellantis, uma das líderes do setor que deve retomar recordes de produção, atesta o sucesso dos carros híbridos

www.istoedinheiro.com.br
EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
22 JAN/2025 - ANO 24 - Nº 1409 R\$ 29,90

ACESSE ONDE QUISER

No site www.istoedinheiro.com.br

Nas redes sociais    

Nas melhores bancas de sua cidade.

SAC - Serviço de Atendimento ao Cliente
São Paulo (11) 3618-4566 • Outras capitais 4002-7334
Interior 0800 888-2111,
de segunda a sexta das 10h às 16h20 e sábados das 9h às 15h.



Para anunciar: Conecte sua marca ao público mais qualificado do segmento. Entre em contato com nossa equipe e anuncie. (11) 3618-4269

Telegram @clubederevistas

milk & mellow

gelato



ASSISTA AQUI A
NOSSA PRODUÇÃO



APONTE SUA
CÂMERA E PEÇA JÁ!



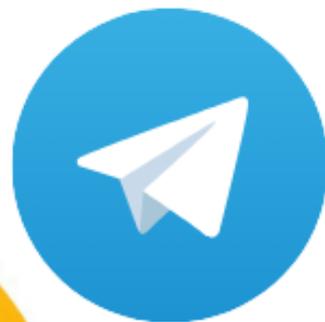
WWW.MILKMELLOWGELATO.COM.BR
SIGA-NOS: @MILKMELLOWGELATO

PEÇA NOSSAS DELÍCIAS
PELO IFOOD



CLUBE DE

REVISTAS



Entre em nosso grupo no Telegram t.me/clubederevistas

Clique aqui!

Tenha acesso as principais revistas do Brasil de forma gratuita!